

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA
MONOGRAFIA DE BACHARELADO

**As Reformas Liberais de Margaret Thatcher
1979-1990**

BERNARDO MAGALHÃES GUERREIRO PINTO
Matrícula n°: 103092138
e-mail: berguerreiro@gmail.com

ORIENTADOR: Prof. **Fábio Sá Earp**
e-mail: saearp@ie.ufrj.br

RIO DE JANEIRO, MAIO 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA
MONOGRAFIA DE BACHARELADO

As Reformas Liberais de Margaret Thatcher 1979-1990

BERNARDO MAGALHÃES GUERREIRO PINTO
Matrícula nº: 103092138
e-mail: berguerreiro@gmail.com

ORIENTADOR: Prof. Fábio Sá Earp
e-mail: saearp@ie.ufrj.br

RIO DE JANEIRO, MAIO 2009

As opiniões expressas neste trabalho são de exclusiva responsabilidade do autor

Dedico este trabalho aos meus pais e aos meus irmãos, que tanto contribuíram para minha formação e conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo apoio e revisões realizadas durante a elaboração deste trabalho, estando eles isentos de qualquer erro nele contido.

Agradeço especialmente ao meu pai, por ter tido um importante papel em ter despertado em mim o interesse por economia.

Agradeço aos meus amigos de faculdade Adelia, Caio, Eduardo, Emiliano, Leandro, Marcelo, Rafael e Rodrigo, pelo apoio e companhia nestes anos.

Agradeço aos meus companheiros de trabalho pelo incentivo dado à conclusão desta Monografia.

Agradeço ao *Pearl Jam*, cujas músicas fizeram da elaboração deste trabalho uma tarefa ainda mais agradável.

Agradeço especialmente ao Professor Fábio Sá Earp pelo apoio e interesse demonstrado durante a orientação deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a análise das reformas liberais implantadas no Reino Unido durante a vigência do governo de Margaret Thatcher no período de 1979 a 1990. Leva-se em conta a política econômica durante este período e os antecedentes históricos do governo Thatcher. Serão ainda examinadas as conseqüências destas reformas sobre a economia do Reino Unido e como tais reformas afetaram a economia britânica. No fim será feita ainda uma breve comparação internacional.

SÍMBOLOS, ABREVIATURAS, SIGLAS E CONVENÇÕES

£ - Libra Esterlina

ERM – *exchange-rate mechanism*

FMI – Fundo Monetário Internacional

G-3 Continental – Três maiores economias da Europa Continental: Alemanha, França e Itália

G-4 Europeu – Quatro maiores economias européias: G-3 Continental mais Reino Unido

MTFS – *medium-term financial strategy*

NHS – *National Health Service*

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PSBR – *public sector borrowing requirement*

RU – Reino Unido

VAT – *value added tax*

US\$ - *Dollar* Americano

ÍNDICE:

Introdução	9
Capítulo I. O Reino Unido Pré – Thatcher	11
I.1 – O Reino Unido Pré-Thatcher	11
Capítulo II – O Governo Thatcher – 1979-1990	16
II.1 - Primeiro Governo Thatcher – 1979-1983	17
II.1.1 - O <i>Budget</i> de 1979	17
II.1.2 - Os <i>Budgets</i> de 1980 e 1981 e o MTFs	19
II.1.3 - Tentativas de Controle dos Gastos Públicos	21
II.1.4 – Os <i>Employment Acts</i> de 1980 e 1982	22
II.1.5 – O <i>Housing Act</i> de 1980	22
II.2 - Segundo Governo Thatcher – 1983-1987	23
II.2.1 - Mudanças na política monetária	24
II.2.2 - Os <i>Abolition Acts</i> de 1985	24
II.2.3 - Privatizações e o Capitalismo Popular	25
II.2.4 - A Greve dos Mineiros de 1984 e a luta contra os sindicatos	28
II.2.5 - O <i>Budget</i> de 1987	31
II.3 - O Terceiro Governo Thatcher – 1987-1990	31
II.3.1 - O <i>Next Steps report</i> e o NHS	32
II.3.2 - O <i>Community Charge</i>	33
II.3.3 - O <i>Crash</i> de 1987 e Políticas Fiscal e Monetária	35
II.3.4 - A Questão Européia e o Mecanismo das Taxas de Câmbio	36
Capítulo III – O Desempenho Econômico Britânico na Era Thatcher e Uma Breve Comparação Internacional	39
III.1 – O Desempenho Econômico Britânico na Era Thatcher	39
III.1.1 – A Inflação	40
III.1.2 – O Produto Interno Bruto	44
III.1.3 – O Desemprego	50
III.1.4 – Gastos do Governo	51
III.2 – Uma Breve Comparação Internacional	53
Conclusão	57
Bibliografia	63

Índice de Tabelas e Gráficos

Tabela 1: Evolução Índices Econômicos Britânicos 1970-1978	13
Tabela 2: Evolução Índices Econômicos Britânicos 1979-1990	39
Gráfico 1: Evolução da Taxa de Variação do Índice de Preços ao Consumidor 1979-1990	41
Gráfico 2: Inflação vs. Taxa de Juros 1979-1990	42
Gráfico 3: Evolução da Taxa de Variação do Índice de Preços do Varejo 1979-1990	43
Gráfico 4: Taxa de Crescimento PIB real da Grã-Bretanha 1979-1990	46
Tabela 3: Formação Bruta de Capital Fixo	47
Gráfico 5: Crescimento PIB x Taxa de Juros	48
Tabela 4: Saldo em transações correntes	49
Gráfico 6: Desemprego 1979-1990	50
Tabela 5: População empregada no RU	51
Tabela 6: O PSBR e Gasto Público em 1979-1990	52
Tabela 7: PIB real do G-4 Europeu 1979-1990	54
Gráfico 7: Desemprego do G-4 Europeu 1979-1990	55
Tabela 8: Dívida Pública Líquida 1980-1990	56

Introdução

Há cerca de 40 anos atrás a economia da Grã-Bretanha, outrora dinâmica e líder mundial, estava passa por um período de crise econômica. Entre os anos de 1960 e 1978, em apenas 8 o crescimento econômico foi superior a 2,5 por cento ao ano. A inflação superava os dois dígitos, atingindo o pico de 24,3 por cento em 1975. O Império se transformara em exemplo de uma economia em declínio. Sua renda *per capita* em 1979 de US\$ 7.834 era inferior às da Alemanha, França e Itália, US\$ 8.903, 8.647 e 8.215, respectivamente (OCDE).

Com este quadro de marasmo econômico, em 1979, após a realização das eleições gerais, os Conservadores obtêm a maioria, e sua líder, Margaret Thatcher ascende ao poder. Durante o seu governo uma série de profundas reformas liberais é implantada no Reino Unido. Privatizações são realizadas, reformas trabalhista, fiscal e tributária são feitas. O governo Thatcher, que se expande por três mandatos, marca a história recente britânica (Gamble, 1994).

Este governo não deve ser entendido, entretanto, como uma administração que ficou marcada por ser meramente reformista. O período Thatcher representa mais do que isto (Gamble, 1994). Junto com Ronald Reagan, eleito presidente dos Estados Unidos da América em 1981, Margaret Thatcher representou a quebra de paradigmas. O modelo keynesiano, que, desde a década de 1930 e especialmente após o Pós-Guerra, vinha sendo adotado pelo mundo capitalista foi abandonado. Apoiado em diretrizes liberais, o Reino Unido, sob o governo de Thatcher, foi o primeiro país desenvolvido a adotar tais medidas. O mundo assistia então, a formação de uma Nova Ordem Mundial (Anderson, 2000).

Haverá sido o governo de Margaret Thatcher o marco da história econômica recente do Reino Unido? Há 30 anos Thatcher subia ao poder na Grã-Bretanha com uma agenda de reformas na economia britânica. Neste trabalho, seu governo e suas políticas econômicas serão apresentados, e suas conseqüências no desempenho da economia do Reino Unido analisado.

Este trabalho está dividido em três capítulos: O Reino Unido Pré-Thatcher, O Governo Thatcher – 1979-1990 e por fim, mas não menos importante, O Desempenho Econômico Britânico na Era Thatcher e Uma Breve Comparação Internacional.

No primeiro capítulo, são apresentados anos Pré-Thatcher, com suas conseqüências econômicas e políticas. Nele é feita a contextualização da subida de Thatcher ao poder.

No segundo capítulo, são apresentados o governo Thatcher e suas principais medidas no que diz respeito às suas políticas econômicas. Este capítulo é subdividido em três subseções, cada uma correspondendo a um governo Thatcher. Seu primeiro governo indo de 1979 a 1983, seu segundo governo que corresponde aos anos de 1983 a 1987, e por último, o seu último gabinete, iniciado em 1987 até sua *débâcle* em 1990,

Por fim, no terceiro e último capítulo, é feita uma análise do desempenho econômico durante a era Thatcher, onde os principais indicadores econômicos são apresentados, e por fim é feita uma breve comparação internacional com os seus vizinhos do continente, Alemanha, França e Itália.

Capítulo I. O Reino Unido Pré – Thatcher

Neste capítulo será apresentado o contexto histórico da ascensão de Thatcher ao poder. Nela será apresentada a situação histórica do mundo e da Grã-Bretanha nos momentos precedentes ao governo Thatcher.

I.1 – O Reino Unido Pré-Thatcher

O partido conservador, liderado por Margaret Thatcher, ascendeu ao poder, em 1979, em um contexto conturbado tanto político como, principalmente, economicamente. Durante a década de 1970 o mundo foi acometido por uma série de crises. A “Era de Ouro” do capitalismo estava chegando ao fim. Segundo Anderson (2000) a grande crise dos anos de 1970 fez com que as economias capitalistas avançadas entrassem em recessão, conhecendo, pela primeira vez, baixo crescimento com altas taxas de inflação.

O mundo pré-década de 1970 começou a ser construído nos anos do Pós-Guerra. Desde a Grande Depressão de 1930, políticas keynesianas de aquecimento de demanda tiveram grande aceitação política. Porém, a aplicação destas só foi possível, segundo Gamble (1994), graças ao acordo de Bretton Woods, firmado em 1944, no qual foi estabelecido que as taxas de câmbio entre os países signatários seria mantida fixa, e a moeda internacional estabelecida seria o dólar. O acordo “dos governos manterem suas taxas de cambio fixas e de as desvalorizarem apenas em circunstâncias excepcionais” (Gamble, 1994, p. 47, tradução livre) permitiu uma relativa estabilidade monetária durante os anos da “Era de Ouro”.

Esta estabilidade monetária permitiu que os Estados aplicassem as políticas keynesianas de pleno-emprego e na montagem do Estado de Bem-Estar Social. A Grã-Bretanha se destacou no mundo ocidental na implementação de tais políticas. (Friedman, 1980). Garfinkel (1987) salienta que desde a Segunda Guerra Mundial, o Partido Conservador inglês vinha apoiando as propostas do Partido Trabalhista no sentido de aumentar a previdência social e a participação do Estado na economia, no que ficou conhecido como a “Era do Consenso”. Este apoio permitiu que as políticas keynesianas fossem adotadas a

fundo na Grã-Bretanha do Pós-Guerra. Ainda, conforme o autor, “os conservadores haviam até adotado o programa dos trabalhistas que previa a nacionalização de determinadas empresas.” (p. 22)

Gamble (1994) explica que as políticas do Estado social-democrata foram bem sucedidas na medida em que transformaram o desemprego em massa em problemas do passado. Desta maneira, os políticos pensavam que:

O crescimento do setor público, o protecionismo ao setor privado, o aumento das propriedades públicas e da seguridade social, a ampliação dos poderes e responsabilidades do Estado (...) formavam um pacote doméstico que os social-democratas e muitos políticos de todos os partidos pensavam ser imune a ataques tanto da esquerda, quanto da direita. (p. 30, tradução livre)

Porém a situação mudou quando, em 1970, os Estados Unidos, em situação financeira instável abandonou o acordo de Bretton Woods. Com a saída norte-americana “o sistema de taxas de cambio fixas se tornaram insustentáveis” (Gamble, 1994, p. 47, tradução livre). As taxas de câmbio passaram a flutuar. Logo, a condição para uma “inflação ilimitada” foi criada, já que os países procuraram em expandir suas demandas internas para manter o emprego e a prosperidade alcançados até então, enquanto que permitiam suas moedas depreciarem para manter seus custos alinhados com os dos seus competidores. (Gamble, 1994).

Em 1973 a situação se agravou como a disparada do preço do petróleo. O preço do combustível havia quadruplicado. O mundo entrou, então, em uma profunda recessão mundial. As bases do *boom* econômico vivido até então se mostraram bastante precárias. A energia barata e a estabilidade monetária tinham sido dois dos principais fatores para o crescimento econômico do Pós-Guerra, de acordo com Gamble (1994), e que também haviam permitido a implementação de políticas keynesianas. Segundo o mesmo autor, com a crise, o modelo de Estado intervencionista se mostrou altamente dependente do bom desempenho econômico. Os governos tentavam reaquecer suas respectivas demandas sem sucesso. A inflação disparava e o desemprego subia.

Na Grã-Bretanha o governo conservador de Edward Heath, que havia subido ao poder em 1970 implementando políticas reformistas e tentativas de controlar os sindicatos, foi pego pelo aumento da inflação e o desemprego começando a crescer, atingindo a cifra de 3,5% em 1971. (Garfinkel, 1987). Na tentativa de recuperar a economia, o governo realizou grande emissão de moeda. Contudo, o resultado foi o oposto do esperado. A inflação resistia e os trabalhadores entraram em greve reivindicando aumentos. Em 1972, Heath muda o rumo de sua política econômica, voltando a adotar um maior controle do Estado sobre a economia. O golpe de misericórdia sobre o governo veio em 1973, com a escalada dos preços do petróleo, que fez “a inflação subir ainda mais”, “o ritmo de crescimento da economia ficar mais lento” (Garfinkel, 1987, p.23), e com que os trabalhadores entrassem em sua segunda greve.

Tabela 1: Evolução Índices Econômicos Britânicos 1970-1978

Ano	PIB Real (1979=100) ¹	Variação PIB (em%) ¹	PIB <i>per capita</i> (var. em %) ²	Inflação* (em %) ²	Taxa de juros (média anual em %) ³	Desemprego (em %) ¹
1970	80,7	2,2	n.d.	6,25	n.d.	n.d.
1971	82,4	2,1	1,5	10,08	n.d.	4,00
1972	85,4	3,7	3,3	6,87	n.d.	4,50
1973	91,6	7,2	6,8	9,29	n.d.	3,80
1974	90,4	-1,3	-1,3	15,69	n.d.	3,60
1975	89,8	-0,6	-0,7	24,29	11,46	4,20
1976	92,2	2,6	2,7	16,82	11,74	5,40
1977	94,3	2,4	2,4	15,56	8,42	5,50
1978	97,4	3,2	3,2	8,42	9,14	5,60

* Índice de Preços ao Consumidor

Fontes: 1.UK Statistics Authority; 2. OCDE – Factbook 2008 e 3.Bank of England. Elaboração do Autor

Após convocação de eleições, os trabalhistas assumiram o governo. Sua primeira medida foi negociar com os sindicatos, que aceitaram “aumentos de 22 a 33%” (Garfinkel, 1987, p.27). De 1974 a 1979, governo trabalhista teve dificuldades de controlar a inflação, que em 1975 havia sido de 27%, e reanimar a “decadente economia britânica” (Garfinkel, 1987, p.32), com seus 1,5 milhão de desempregados e produção industrial decadente. O governo propôs então, junto aos sindicatos, um “pacto social”, no qual os aumentos de salários seriam menores visando o controle da inflação. Em contrapartida, o governo faria uma série de investimentos em empresas em dificuldades objetivando gerar novos empregos,

aumentaria os impostos sobre grandes fortunas e diminuiria os impostos sobre os trabalhadores. (Garfinkel, 1987).

Tais medidas surtiram certo efeito. Em março de 1976 a inflação se encontrava em 14%, e no inverno de 1978/79 se encontrava em 9%.(Garfinkel, 1987). Porém, neste inverno de 1978/79 os sindicatos quebraram o acordo, e iniciou-se uma crise com uma série de greves de serviços públicos, o que ficou conhecido como “O Inverno do Descontentamento”, com uma série de paralisações que afetaram o cotidiano de cidadãos britânicos, da calefação ao enterro de entes queridos (Garfinkel, 1987). Garfinkel (1987) mostra que os sindicatos britânicos eram de fato poderosos. A Grã-Bretanha “era a única nação industrializada do Ocidente sem leis que definissem exatamente o que os sindicatos podiam ou não podiam fazer.” (p. 41). E conforme o autor explicita:

Contudo, apesar do grande poder dos sindicatos, a situação dos trabalhadores britânicos não era boa. O valor dos ordenados na Grã-Bretanha era menos da metade do que valiam os salários pagos na maioria das nações do norte da Europa.(p.42)

Os anos de 1970 foram uma década tormentosa para todo o mundo. “Mas nenhum país sofreu mais do que a Grã-Bretanha. As taxas de inflação e desemprego foram as mais elevadas da Europa e o crescimento econômico, o mais baixo”. (Garfinkel, 1987, p.39). Conforme dados da OCDE, o crescimento real do Produto Interno Bruto do Reino Unido entre os anos de 1971 e 1979 foi de 2,37% ao ano, contra 3,05% da Alemanha, 3,51% da França e 3,83% da Itália. Em 1976, a PIB *per capita* italiano ultrapassara o do Reino Unido (OCDE). O país ainda teve a particularidade de enfrentar, junto com a crise dos anos de 1970, uma crise de longo prazo, a crise da decadência do Império Britânico. (Gamble, 1994).

O “Império sobre o qual o sol nunca se punha”, após o fim da Segunda Guerra, sofreu grandes perdas com o fim do colonialismo e a resultante independência de diversas colônias. (Gamble, 1994). A posição que gozava, até o início do século XX, de maior economia do mundo estava longe de ser realidade para a Grã-Bretanha da década de 1970. Apesar de ser uma queda relativa – a economia ainda crescia, porém a taxas reduzidas (Landes, 1998) – a decadência britânica era clara. Conforme o mesmo autor, “nas décadas

seguintes ao final da Segunda Guerra Mundial, a Grã-Bretanha ficara para trás no clube das nações industrializadas.” (p. 516). Mesmo que a posição de líder não possa ser indefinidamente mantida por uma economia, as indústrias britânicas eram mais atrasadas e menos produtivas do que as de seus rivais, e segundo a análise de Landes:

Para que a Grã-Bretanha do século XX se mantivesse na dianteira, emparelhada com as demais potências, seria preciso uma nova revolução industrial: inovação e capacidade de iniciativa nas indústrias eletrônica, farmacêutica, ótica e de vidro, máquinas e motores.(p. 516)

Foi com este quadro de turbulência econômica tanto no âmbito mundial quanto no âmbito interno, e com cidadãos britânicos se “perguntando se a decadência da Grã-Bretanha não seria permanente” (Garfinkel, 1987, p.39), que a então líder do Partido Conservador, Margaret Thatcher, apresentou uma moção¹ contra o governo trabalhista na Câmara dos Comuns. Após “uma sessão dramática, e cheia de suspense, a moção de Margaret Thatcher foi aceita.” (Garfinkel, 1987, p.36). O governo trabalhista foi desfeito e novas eleições foram realizadas. Após obter maioria das cadeiras na Câmara dos Comuns, o Partido Conservador ascendeu ao poder em maio de 1979, com Margaret Thatcher assumindo o posto de Primeira Ministra prometendo transformar a economia britânica implementando medidas liberalizantes. “Não pode haver liberdade sem economia livre”, disse Thatcher. (Garfinkel, 1987, p.10).

¹ Moção: é quando o partido de oposição na Câmara dos Comuns declara “Esta Câmara perdeu a confiança no governo de Sua Majestade”. No sistema político britânico, esta declaração pode ser feita a qualquer momento, e caso seja aceita, o governo é obrigado a convocar novas eleições gerais.

Capítulo II – O Governo Thatcher – 1979-1990

Uma vez expostas as bases teóricas que guiaram a política econômica do Governo Thatcher e as circunstâncias históricas de sua ascensão ao poder, neste capítulo serão apresentadas as medidas tomadas entre maio 1979 a fins de 1990, período que compreende os três gabinetes de *Mrs. Thatcher*.

O capítulo está dividido em três subseções, compreendendo, cada uma, um respectivo governo Thatcher. São eles: o Primeiro Governo, entre os anos de 1979 a 1983; o Segundo Governo, entre 1983-1987, e por fim, o Terceiro Governo, de 1987 até a sua renúncia, em novembro de 1990.

Como visto, a Grã-Bretanha passava por um período de sérias dificuldades econômicas na década de 1970. A economia britânica sofria com alta inflação, greves sucessivas e um declínio econômico relativo em comparação às potências continentais. Foi neste cenário de conturbação e descontentamento que, em maio de 1979, após a realização de eleições gerais para o Parlamento, Margaret Thatcher ascendeu o poder e assumiu o Gabinete de Sua Majestade, em *Downing Street* número 10².

O governo que tomou posse em maio de 1979 foi composto por ministros com uma filosofia econômica muito distante de governos anteriores (Cairncross, 1995). A visão predominante no Gabinete era “fortemente contra a intervenção estatal na indústria e objetivava abolir controles, subsídios e outras tentativas por parte do Estado de prevalecer sobre as forças do mercado” (Cairncross, 1995, p. 234, tradução livre).

O governo Thatcher foi então marcado por uma “mudança de rumo” na política econômica, conforme destaca Cairncross:

Aqueles que possuíam a responsabilidade pela política econômica (...) tinham como principal objetivo da política macroeconômica a manutenção da estabilidade do ambiente econômico, com a estabilidade da moeda como a máxima prioridade. (Cairncross, 1995, p. 234, tradução livre)

² *Downing Street* número 10: Residência e Gabinete Oficial do Primeiro Ministro do Reino Unido e Sede do Governo de Sua Majestade.

A busca pelo controle da inflação teve um papel fundamental nas políticas durante o governo Thatcher. O *sound money* seria fundamental para um bom desempenho econômico.

II.1 - Primeiro Governo Thatcher – 1979-1983

O primeiro Governo Thatcher foi marcado pelo início das mudanças prometidas em campanha. O controle da inflação seria o foco deste governo. Ela seria alcançada através da política monetária restritiva e corte dos gastos governamentais.

Estas mudanças foram logo apresentadas no primeiro *Budget*³ em junho de 1979. Semanas após o anúncio do orçamento, os preços do petróleo foram elevados em 15% pelos países da OPEP, engatilhando uma crise econômica global (Gamble, 1994). Em seu primeiro governo, Thatcher enfrentou um quadro econômico desfavorável, e sua reação foi diferente do que havia sido empregado até então. Ao invés de procurar manter o nível de pleno emprego, seguindo as políticas Keynesianas, Thatcher manteve seu programa objetivando o controle da inflação através de uma política monetária essencialmente restritiva, estabelecendo metas decrescentes de expansão da base monetária e elevação da taxa básica de juros.

II.1.1 - O Budget de 1979:

O orçamento, apresentado pelo secretário do *Exchequer*⁴ Sir Geoffrey Howe, tinha, nas palavras de Gamble (1994), “como principais objetivos – a redução da taxa de inflação através de severa restrição monetária e fiscal e o início de uma grande reestruturação do fardo tributário” (p. 108, tradução livre).

A política monetária anunciada pelo *chancellor* estabeleceu “a elevação imediata da taxa básica de juros de 12 por cento para 14 por cento” (Gamble, 1994, p. 108) e novas metas restritivas de expansão da oferta de moeda. O indicador utilizado foi o M3 que

³ O orçamento é apresentado anualmente ao Parlamento inglês. Nele são expostas a visão do governo sobre a situação econômica e as medidas a serem adotadas pelo Gabinete.

⁴ Gabinete do Tesouro de Sua Majestade

correspondia aos depósitos bancários em libra esterlina e o papel moeda em circulação.⁵ Neste *Budget*, foi estabelecida a meta de que o £M3 poderia variar entre 7 a 11 por cento.

No lado fiscal, foi anunciado um corte de £ 1,5 bilhão nos gastos do governo, assim como uma redução no *public sector borrowing requirement*⁶ (PSBR).

Na questão tributária, a alíquota do imposto sobre valor agregado (IVA, ou VAT em inglês) foi aumentada de 8 para 15 por cento. O imposto de renda seguiu um sentido oposto, tendo sua alíquota reduzida de 33 para 30 por cento, sendo que a alíquota incidente sobre os níveis superiores de renda foi reduzida de 83 para 60 por cento (Gamble 1994 e Pearce 2002).

Contudo, conforme destaca Cairncross (1995), o *budget* teve medidas anunciadas que iam de encontro ao desejo dos Conservadores de controlar a inflação. A primeira foi um reajuste dos preços cobrados pelas empresas estatais, a partir da liberalização do estabelecimento de preços após o anúncio do *budget*. “Estas indústrias haviam sido subsidiadas no passado para que fosse possível que postergassem reajustes nos preços e agora estavam livres para estabelecer seus preços” (p. 237, tradução livre). Este reajuste nos preços das empresas estatais gerou então uma inflação corretiva. A segunda foi o aumento salarial concedido aos trabalhadores do funcionalismo público, em especial das forças armadas e policial. A terceira, o aumento da alíquota do VAT, que seria então repassado aos preços. Na opinião do autor, os integrantes do governo possuíam “uma convicção quase que religiosa de que a limitação da base da moeda iria por si própria pôr fim na inflação” (p. 237, tradução livre).

Em julho de 1979 o governo anunciou a flexibilização do câmbio, sendo que, em novembro do mesmo ano, foram abolidos todos os controles sobre a taxa de câmbio, deixando que esta flutuasse livremente sob ação do mercado.

⁵ Para mais detalhes sobre agregados monetários, ver em Cardim, et al (2000).

⁶ *Public Sector Borrowing Requirement*: antiga expressão utilizada no Reino Unido equivalente a déficit orçamentário. O déficit público é então financiado com a emissão de títulos no mercado. Corresponde em português à Necessidade de Financiamento do Setor Público.

No mesmo mês de novembro, o governo anunciou um novo aumento da taxa básica de juros de 14 para 17 por cento, um aumento “sem precedentes de 3 pontos percentuais” (Cairncross, 1995, p. 239, tradução livre). O mesmo autor ainda destaca que, mesmo com esta política, a base monetária continuou se expandindo, alcançando 16 por cento em 1980. Em compensação a política de juros apresentou resultados mais imediatos:

[o aumento da taxa de juros teve] um efeito direto no crescimento da economia, que já havia desacelerado desde meados do ano. Entre o segundo semestre de 1979 e o de 1980, o PIB encolheu 4 por cento (...). Simultaneamente, a taxa de câmbio subiu pelos 15 meses seguintes em 15 por cento. Nos dois anos entre o primeiro bimestre de 1979 e o de 1981, a valorização da Libra esterlina foi de aproximadamente 25 por cento” (Cairncross, 1995, p. 239, tradução livre).

A apreciação da Libra ainda teve como estímulo a exploração do petróleo do Mar do Norte. Após a elevação do preço da *commodity*, a Inglaterra teve um forte influxo de capital. Com o aumento da taxa de juros, este movimento foi intensificado.

II.1.2 - Os Budgets de 1980 e 1981 e o MTFS

Em março de 1980 foi apresentado o orçamento daquele ano. Gamble (1994) argumenta que, neste *Budget*, o governo mostrou seu forte comprometimento com o monetarismo ao apresentar sua *medium-term financial strategy* (MTFS). O objetivo do estabelecimento desta estratégia, era o de fornecer maior previsibilidade ao governo em relação às condições monetárias futuras, estabelecendo metas, tanto para a oferta de moeda quanto para o endividamento do governo:

O MTFS, como divulgado em 1980, tinha como objetivo estabelecer metas para a oferta de moeda (utilizando como indicador o £M3) por um período de quatro anos. Era planejado que fosse reduzida para 6 por cento em 1983-4. A oferta de moeda seria restringida por aumentos na taxa de juros quando necessário, para atingir a meta. Ao mesmo tempo, o PSBR seria gradualmente reduzido, se necessário cortando gastos ou aumentando impostos. (Gamble, 1994, p. 110, tradução livre)

Cairncross (1995) explica, então, que o MTFS previa uma relação triangular entre a oferta de moeda, o PSBR e as taxas de juros. A oferta de moeda seria reduzida assim como o déficit do governo, permitindo assim uma redução da taxa de juros, sem que causasse desequilíbrio monetário. Isto é, sem que suscitasse um risco de elevação da inflação. Deste

modo, o autor conclui que a política fiscal era então “mero corolário da política monetária, quando tradicionalmente a administração da economia se baseava principalmente na política fiscal com a política monetária como um complemento para lidar com pressões no balanço de pagamentos” (p. 242, tradução livre).

O mesmo autor ainda aponta que críticas foram feitas ao MFTS, uma vez que este toma como verdadeira a relação triangular entre oferta de moeda, o déficit do governo e a taxa de juros. Sendo que, “muitos, se não a maioria, dos economistas rejeitariam” (p. 243) tal relação como verdadeira.

O desempenho inicial do MFTS foi aquém do esperado. As metas não foram cumpridas e o desempenho da economia mantinha seu quadro de piora. Cairncross (1995) diz que:

PSBR já havia excedido a estimativa do orçamento em 1979-80. (...) Os gastos do governo que deveriam ter sido reduzidos aumentaram novamente. A oferta de moeda estava também muito distante da meta estabelecida, com um aumento superior a 18,5 por cento (p. 243, tradução livre).

Em 1981, informa Cairncross, o governo pôde rever sua política em seu *Budget*. “O governo estava preparado para fazer o melhor possível para reduzir a taxa de juros” (p. 244-245, tradução livre). Para flexibilizar sua política monetária Howe manteve a restrição de sua política fiscal, estabelecendo uma meta para o “PSBR de £10,5 bilhões, £2 bilhões acima do orçado para 1980, porém £2 bilhões abaixo do que de fato ocorrido em 1980-1” (p. 245, tradução livre), ao contrário do que havia ocorrido no ano anterior, quando o PSBR ultrapassou em mais de £4 bilhões a sua meta. Logo, a taxa básica de juros foi reduzida de 14 para 12 por cento, sofrendo novas reduções ao longo do ano de 1981. As metas da oferta de moeda foram mantidas conforme estabelecido no MFTS.

Após uma forte desvalorização da Libra esterlina superior a 20 por cento em poucos meses, o governo interviu no mercado de câmbio, aumentando a taxa de juros em setembro e em outubro, de 12 para 16 por cento, voltando a patamares de julho de 1980. Este episódio, explica Cairncross (1995), marcou uma mudança com relação à taxa de câmbio. A taxa de juros deixava de ser utilizada exclusivamente para controle da oferta interna de moeda. Os juros poderiam ser reduzidos, contanto que não provocasse instabilidade no mercado de

câmbio e que não provocasse um forte aumento da oferta de moeda. De outubro de 1981 a novembro de 1982, a taxa de juros foi reduzida gradualmente, conforme a inflação começava a ceder.

II.1.3 - Tentativas de Controle dos Gastos Públicos:

A política fiscal de Howe mantinha-se restritiva na tentativa de controle dos gastos públicos. Logo, o governo implantou algumas medidas na tentativa de reduzir os gastos, uma vez que “o controle e a redução dos gastos públicos eram vistos pelo governo como sendo uma parte essencial para o controle da inflação” (Gamble, 1994, p. 114, tradução livre).

Porém, devido ao forte desemprego e a desaceleração econômica entre 1979 e 1982, os gastos com seguridade social aumentaram, devido ao aumento da busca pelo auxílio desemprego. Além dos gastos sociais, o governo via-se obrigado a manter, e em alguns casos elevar, os subsídios às indústrias estatais. (Gamble, 1994).

Assim, o governo iniciou “uma política de busca pela eficiência” (Pearce, 2002, p. 522, tradução livre). Uma destas políticas foi a contratação de novos administradores para empresas estatais, na tentativa de torná-las mais eficientes, muitos deles oriundos na iniciativa privada. Pearce, contudo, adverte que essas medidas “aparentavam ser apenas cosméticas” (p. 522, tradução livre).

Uma outra “frente de batalha” eram os gastos das autoridades locais. Pearce explica que:

Em 1980, o governo buscava impor controles sobre os gastos e o endividamento das autoridades locais. Autoridades com gastos elevados teriam parte dos recursos do próximo ano bloqueados junto ao governo central, como forma de punição. Quando as autoridades locais reagiram levantando recursos, através da criação de impostos suplementares, estes foram banidos em 1982 sob o novo Local Government Finance Act (p. 524, tradução livre).

Thatcher ainda teria novos atritos com as autoridades locais, devido aos gastos públicos, que culminou com a aprovação dos *Abolitions Acts* em que os Conselhos da grande Londres, e outras seis regiões metropolitanas foram abolidos.

II.1.4 – Os Employment Acts de 1980 e 1982:

As greves durante a década de 1970, e principalmente durante o chamado “Inverno do Descontentamento”, revelou o grande poder exercido pelos sindicatos na Grã-Bretanha do pós-Guerra. Margaret Thatcher tinha como objetivo limitar a esfera de atuação dos sindicatos. Contudo, conforme demonstra Gamble (1994), “não havia disposição [por parte do governo], de início, em confrontar diretamente o poder dos sindicatos” (p. 112, tradução livre) para que não ocorresse, como em governos anteriores, em especial o de Heath, que ao tentar conter o poder dos sindicatos, sofreu uma grande derrota.

O primeiro projeto de lei impondo limites aos sindicatos foi aprovado em 1980. Em 1982 foi aprovado mais um projeto de lei. Ambos foram chamados de *Employment Acts*. Suas medidas imporão limites sobre greves (i.e. a prática de *secondary picketing* – prática de protestos em locais não diretamente relacionados com o motivo do protesto foram proibidos); aboliram a prática de *closed shop*⁷; instauraram o voto secreto, o que acarretou em uma maior proteção para seus membros durante as votações; e flexibilizou a relação entre empregador e empregado. Outra medida dos *Acts* foi que os sindicatos tornaram-se passíveis de sofrerem processos judiciais, uma vez que passaram a responder legalmente por suas ações.

Pearce (2002) argumenta que o forte desemprego enfrentado pelos ingleses no início dos anos da década de 1980 deu espaço para manobra para o governo. Para o autor, na essência, “a balança pendeu a favor dos empregadores e em direção aos tradicionalmente moribundos membros dos sindicatos que muitas vezes se achavam como ferramentas dos líderes sindicais” (p. 524, tradução livre). Esses *Acts*, segue o autor, conjuntamente com outros projetos de lei que mais tarde viriam a ser aprovados, viriam a ser o arsenal de armas legais para terminar com greves que vieram ocorrer anos mais tarde, durante o segundo mandato de Thatcher.

II.1.5 – O Housing Act de 1980:

⁷ *Closed Shop* é quando para que um funcionário possa trabalhar em determinada fábrica, ou empresa, ele é obrigado a se filiar ao único sindicato que representa os trabalhadores da respectiva fábrica, ou empresa.

Uma das mais importantes propostas no manifesto do Partido Conservador de 1979 foi a promessa de permitir que os inquilinos das *council houses*⁸ comprassem sua casa própria. O governo então elaborou um projeto de lei em que exigiria que as autoridades locais disponibilizassem as propriedades sob sua administração à venda. Pearce (2002), informa que a venda de *council houses* já ocorria em determinadas regiões do país. O diferencial desta peça legislativa, era que tal medida seria adotada em todo o país, ampliando a oportunidade de compra da casa própria.

Pearce, ainda explana que o projeto de lei sugeria que o tempo de locação do inquilino fosse levado em conta e que as autoridades locais oferecessem descontos para os inquilinos mais antigos. Este projeto de lei foi aprovado através do *Housing Act* de 1980. Apesar da resistência por parte de autoridades locais opositoras, segundo Pearce,

O Act teve um sucesso marcante, e os inquilinos que usaram as oportunidades providas pelo Act se juntaram ao crescente número de donos de casas próprias no país. A redução do número absoluto de inquilinos locatários de council houses era também visível (p. 525, tradução livre).

O autor ainda diz que neste ponto, o governo foi bem-sucedido ao “construir uma democracia de proprietários de casa própria” (p. 525, tradução livre). Assim, o *Housing Act* é considerado como uma das mais marcantes medidas do governo Thatcher, que anos mais tarde, durante seu segundo governo, viria a construir o “Capitalismo Popular”, com a privatização de empresas estatais.

II.2 - Segundo Governo Thatcher – 1983-1987

A melhora exibida pela economia britânica a partir de 1982 e o resultado na guerra das ilhas *Falkland*⁹ contribuíram para a reeleição de Thatcher. O seu segundo governo iniciou com mudanças no Gabinete. Nigel Lawson substituiu Howe no *Exchequer* (Pearce, 2002).

⁸ *Council House*: Habitação pública presente no Reino Unido e Irlanda. Suas origens remontam o século XIX e são construídas pelas autoridades locais, e por isso denominadas *Council Houses*.

⁹ Ilhas *Falkland* / Malvinas, arquipélago do Atlântico Sul e território ultramarino britânico (*British Overseas Territory*). A guerra das ilhas *Falkland*, travada entre a Grã-Bretanha e Argentina, estendeu-se de abril de 1982 a junho do mesmo ano, com a rendição deste último.

Neste governo destacam-se mudanças na política monetária e dois momentos marcantes no Governo de *Mrs. Thatcher*. O primeiro é a privatização de empresas estatais, e a construção do “Capitalismo Popular”. O segundo é a greve dos mineiros, com estes saindo derrotados, simbolizando a perda de força dos sindicatos. As principais medidas adotadas durante este segundo governo são apresentadas a seguir.

II.2.1 - Mudanças na política monetária:

Segundo Gamble (1994) o governo neste período muda seu foco da metas de expansão monetária e o controle de inflação para políticas do lado da oferta, “consideradas necessárias para expandir a prosperidade e reanimar a atividade econômica” (p. 123, tradução livre).

Quando Lawson assume o seu posto no Tesouro, este procura manter a política fiscal restritiva, anunciado cortes nos gastos públicos (Cairncross, 1995). Porém, foi na política monetária que Lawson buscou mudanças. Seu objeto de mudança era o indicador monetário utilizado para as metas de expansão da base monetária. Em 1984, no *Budget* daquele ano, a *medium-term financial strategy* foi anunciada para um período de cinco anos, “tendo o £M3 e £M0 servindo como indicadores paralelos” (Cairncross, 1995, p. 251, tradução livre) para as metas monetárias. O £M0 consiste basicamente de meio-circulante e era considerado um melhor meio de se medir a relação direta com a mudança nos preços.

II.2.2 - Os Abolition Acts de 1985:

O governo perseguia redução nos gastos públicos para que assim pudesse reduzir impostos. Um de seus alvos, segundo Gamble (1994) e Pearce (2002) eram os gastos das autoridades locais. De início, o governo listou os conselhos locais que mais gastavam, estabelecendo um teto do quanto poderiam aumentar os seus impostos. Assim, teriam que controlar seus gastos para que pudessem arcar com seus custos (Gamble, 1994).

O governo iniciou processos legais contra autoridades locais que desrespeitavam os limites estabelecidos. Segundo Pearce (2002), “autoridades locais viam-se pessoalmente responsabilizados pelos excessos de gastos, descumprindo os limites de aumento de

impostos” (p. 528, tradução livre). O mesmo autor afirma que a consequência foi a aprovação dos *Abolition Acts*, que aboliram os conselhos da Grande Londres e de outras seis regiões metropolitanas:

Com a lei a favor do governo, as autoridades locais sucumbiram ao inevitável com os Abolition Acts tanto para o conselho da Grande Londres, quanto para os de outros seis Conselhos Metropolitanos aprovados em 1985. (p. 528, tradução livre)

II.2.3 - Privatizações e o Capitalismo Popular:

As privatizações de empresas nacionalizadas são destacadas como um dos mais importantes marcos do governo Thatcher. As indústrias de propriedade do Estado, em 1979, respondiam por mais de um sétimo do total dos investimentos do Reino Unido e eram responsáveis por mais de 10 por cento do produto interno bruto do país (Grimstone, 1987). Entretanto, o desempenho das indústrias estatais britânicas era considerado decepcionante. Não raro, críticas eram feitas referentes “ao seu baixo retorno sobre o capital empregado, seu histórico de preços, sua produtividade e seus custos de mão-de-obra, e quanto ao baixo nível de satisfação da clientela que elas proporcionavam” (Grimstone, 1987, p. 4).

A venda de ativos de empresas estatais, por parte do Tesouro, concentraram-se durante o segundo mandato, principalmente entre 1982 e 1987. Gamble (1994), contudo, data o início do programa de privatização em Junho de 1980, “quando o *National Enterprise Board* (NEB) foi ordenado a vender ativos no valor de £100 milhões” (p.108, tradução livre). Segundo o autor, em outubro do mesmo ano, a *British National Oil Corporation* pôs à venda sua parte em 23 lotes de reservas de petróleo no Mar do Norte.

O programa de privatização foi, nos seus primeiros tempos, “um complemento da política das empresas estatais” (Grimstone, 1987, p. 5), pois sob o ponto de vista dos Conservadores, era o meio para melhorar a eficiência e a lucratividade destas empresas. Era necessário, conforme o mesmo autor, submeter as estatais “aos rigores do mercado, o que implicava privatização, desregulamentação, redução do monopólio, e aumento da competição” (p. 5). Contudo, Grimstone ainda informa que com o passar do tempo, e com o

ganho de experiência no processo, o governo passou a almejar novos objetivos com o programa:

- *aumentar a eficiência através da competição, da desregulamentação, ou de outros meios*
- *arrecadar recursos que podem ser usados para financiar outras prioridades de despesas, reduzir o endividamento, reduzir os impostos, ou qualquer combinação desses elementos*
- *encorajar os empregados a possuírem ações da companhia em que trabalham*
- *incrementar o nível de propriedade de ações na economia em geral*
- *fortalecer o mercado de capitais*
- *conquistar prestígio doméstico e internacional* (Grimstone, 1987, p. 5)

O *Exchequer* assumiu a organização do programa desde o princípio, uma vez que a “política da empresa estatal foi sempre responsabilidade do Tesouro de Sua Majestade” (Grimstone, 1987, p. 8). Assim sendo, o Tesouro assumiu a responsabilidade pela política de privatização e pela coordenação global do programa. Grimstone considera este arranjo exitoso:

“O desejo do Tesouro de obter receita, (...), sustentaria o momento do programa, e as capacidades inatas do Tesouro poderiam ser empregadas para promover uma política que era central para o pensamento do governo” (Grimstone, 1987, p. 9).

Este pensamento era o de “ter o governo retirado do contato direto com importantes setores da economia, e assim permitir a operação da economia de livre mercado” (Pearce, 2002, p. 528, tradução livre).

Cairncross (1995) destaca duas formas adotadas pelo governo para a privatização. A primeira forma, segundo o autor, foi a venda das ações, tal qual a da *British Petroleum*, que arrecadou mais de £ 8 bilhões. A segunda foi a venda direta de empresas estatais – tais como *National Bus Company*, *Royal Ordnance Factories*, *Sealink* (Cairncross, 1995, p. 271) – para empresas privadas.

O principal método de venda escolhido pelo governo foi via emissão de ações no mercado através de oferta pública, devido ao seu “desejo de espalhar amplamente a propriedade de ações” (Grimstone, 1987, p. 11) entre a população britânica. Ações de empresas

nacionalizadas, tais como *British Petroleum* (quatro por cento de suas ações, em janeiro de 1980), *British Aerospace* (fevereiro de 1981), *Cable and Wireless* (outubro de 1981), *British Telecom*, *British Gas*, *British Steel*, *British Airways*, *Rolls Royce*, *British Leyland Motor Corporation Ltd.* (holding automobilística que controlava as montadoras *Jaguar*, *Rover* e *Morris*), *British Aerospace*, *Associated British Ports* entre outras (Gamble, 1994 e Cairncross 1995), foram postas à venda no mercado de capitais na *City* londrina.

Em alguns casos, o Governo retinha uma substancial participação nas empresas (49% das ações) vendendo, mais tarde, o restante (Cairncross 1995). O autor ainda explica que “em muitas das companhias privatizadas, o governo reteve uma ‘*golden share*’, o que o dava poder para vetar mudanças nos contratos sociais e evitar ameaças de *takeover*”¹⁰, (Cairncross 1995, p. 271, tradução livre). A detenção da *golden share*, entretanto, não oferece ao governo o direito de intervir na administração da companhia e nem direito a dividendos. Mesmo a possuindo, contudo, nem sempre o governo fez uso de sua *golden share*, ou em outros casos – como o da *Jaguar* – o governo desfez-se deste direito, conforme o mesmo autor.

As ofertas atraíram um número considerável de investidores. As sucessivas vendas de ações “não apenas criaram uma nação de proprietários de ações como também proveu para o governo um útil caixa de curto prazo” (Pearce, 2002, p. 528). A venda da *British Telecom* em 1984 “foi a primeira privatização (...) especificamente destinada a ter um apelo amplamente popular. (...) a venda da *BT* atraiu cerca de 2,2 milhões de candidatos” (Grimstone, 1987, p. 12 – 13), levantando uma quantia de aproximadamente quatro bilhões de libras para o Tesouro.

As privatizações das empresas estatais refletiram na *City* londrina. Conforme Pearce (2002):

Com tão imenso número de novos consumidores, a City, que já passava por sua própria revolução com todo um novo sistema computadorizado e regras de mercado aberto, estava prestes a experimentar o seu “big bang” (p. 529, tradução livre)

¹⁰ *Takeover*: processo de aquisição hostil, no qual a propriedade de uma empresa é adquirida através da compra de ações no mercado, sem o consentimento de seus executivos.

O número de acionistas individuais, no Reino Unido, mais que triplicou (Grimstone, 1987). O mesmo autor compara ainda o número de acionistas britânicos em proporção da população com a de outros países. Em 1987, um quinto da população adulta do Reino Unido era um acionista, contra um em cada dez franceses, e um em cada vinte japoneses.

Cairncross (1995) corrobora com esses números. Segundo o autor, “o número de acionistas na Grã-Bretanha cresceu de 3 milhões in 1979 para 9 milhões oito anos mais tarde” (p. 272, tradução livre). É destacado ainda o fato que de fato o fenômeno da Privatização contribuiu para a mudança na propriedade das ações, apesar do rápido crescimento proporcional das ações em mãos de instituições e intermediadores financeiros.

Deste modo, segundo Grimstone (1987), a experiência da Inglaterra mostrou que “as privatizações (...) podem criar sua própria capacidade de mercado” (p. 15). O governo, por possuir nas privatizações uma fonte de recursos, e assim reduzir sua necessidade de empréstimos para um determinado déficit, terá interesse em vender ações de boa qualidade para o estímulo do mercado acionário.

No total, foram levantados £ 25 milhões até o fim de 1987 (Cairncross 1995). Estes recursos tiveram importantes repercussões na situação financeira do governo, segundo o autor. Em 1987-1988 o volume de capital levantado era equivalente ao PSBR. Cairncross (1995) diz que “a ampliação do programa [de privatizações] contribuiu para o entusiasmo do Tesouro no que provou a ser um reforço importante de caixa” (p. 272, tradução livre).

II.2.4 - A Greve dos Mineiros de 1984 e a luta contra os sindicatos:

O ano de 1984 marca um grande embate entre o governo Thatcher e os sindicatos. Em um relatório divulgado em 1982 pela *Mergers and Monopolies Commission*, foi declarado que a indústria carvoeira “era ineficiente, e minas deveriam ser fechadas” (Pearce, 2002, p. 529, tradução livre). Em 1984, o *Coal Board* anunciou o fechamento de vinte minas, além do complexo mineiro de *Cortonwood*, em *Yorkshire*, no norte da Inglaterra (Pearce, 2002).

Este foi o estopim para que Arthur Scargill¹¹ liderasse a greve dos mineiros, iniciada em cinco de março de 1984 (Pearce, 2002). O autor defende ainda que a greve fora decretada não apenas com o objetivo de manter as minas abertas, mas também como defesa do movimento sindical:

A legislação sindical, que havia atingido as tradicionais ações de secondary picketing e closed-shop, e havia criado muitas de £250.000, reduziu a adesão ao sindicalismo. Com os números caindo no movimento como um todo em 14 por cento entre 1979 e 1982, os mineiros estavam lutando em nome de todo o movimento sindical. (Pierce, 2002, p. 529 – 530, tradução livre)

Contudo o governo havia se prevenido contra possíveis greves. Segundo Gamble (1994):

Os estoques de carvão nas usinas de energia foram ampliados, fontes alternativas foram identificadas, as forças de segurança foram alertadas, planos detalhados de contingência foram desenhados em Whitehall¹², e um novo diretor, Ian MacGregor, foi indicado para o Coal Board. (p. 125, tradução livre)

As reservas de carvão “subiram constantemente de 37 milhões de toneladas em 1981 para 57 milhões em 1984” (Pearce, 2002, p. 530, tradução livre). Além disso, o número de plantas de geração de energia que utilizavam tanto carvão, quanto óleo combustível como matriz de energia foi ampliado.

Estas medidas, contudo, foram de alto custo para o governo, segundo Gamble (1994). Pearce (2002) informa que a um custo de “£20 milhões por semana para abastecer as usinas de energia com óleo combustível” (p. 530, tradução livre). E com o governo Thatcher determinado a resistir à greve, os mineiros foram perdendo força, e muitos voltavam aos seus postos de trabalho. No dia três de março de 1985, 362 dias depois de ter iniciada, a greve dos mineiros chegou ao seu fim (Pearce, 2002).

Essencial para a derrota dos grevistas foi também o uso de todo o novo arcabouço legal que o governo Thatcher havia implantado com suas novas leis trabalhistas. As peças legislativas de 1982 e o *Trade Union Act* de 1984 – que suplementou os *Employment Acts*

¹¹ Líder sindical pertencente à corrente radical do movimento marxista eleito presidente do Sindicato em 1981 (Pearce, 2002, p. 523).

¹² Whitehall: local em Londres onde se concentram os ministérios de Sua Majestade.

de 1980 e 1982 – “visavam à restrição dos direitos sindicais e à disponibilização de seus recursos para ressarcimento de danos” (Gamble, 1994, p. 125, tradução livre). Conforme ainda explana Pearce (2002):

Multas foram impostas e então eventualmente todos os bens, no valor de £8 milhões foram seqüestrados, garantindo mais tarde uma apelação do sindicato junto à justiça em 1986, quando foram, então, liberados (Pearce, 2002, p. 530, tradução livre)

No fim da greve, o sindicato estava “dividido e terrivelmente enfraquecido” (Pearce, 2002, p. 531, tradução livre). Entre 1984 e 1987, informa o mesmo autor:

o número de trabalhadores mineiros caiu de 181.000 para 108.000 (...) com 42 minas sendo fechadas. Além disso, a fração de toneladas por homem alternou de 2,59, antes da greve, aumentando para 3,96 em 1987” (Pearce, 2002, p. 531, tradução livre).

Os poderes legais garantidos ao governo sob o *1984 Trade Union Act* foram dispostos contra outros setores do movimento sindical. Outras disputas importantes travadas entre Thatcher e os sindicatos “incluíram as batalhas com o sindicato dos operários da indústria editorial em Warrington em 1983 e Wapping em 1986-7, e com os professores em 1986-7” (Gamble, 1994, p. 126, tradução livre). O governo agia, conseqüentemente, conforme o mesmo autor, com o objetivo de promover “companhias ou indústrias não sindicalizadas ou empresas com sindicatos internos com acordos de não-greve” (Gamble, 1994, p. 126, tradução livre).

O desemprego, contudo, continuava a crescer, mesmo com a economia passando por uma fase de melhora de seu desempenho. A resposta do governo foi a ampliação a ação do *Manpower Services Commission* – MSC (Gamble, 1994). A MSC era uma organização, estabelecida durante o governo Heath (1970 – 1974), não atrelada ao Estado e com o objetivo de treinar e reciclar trabalhadores desempregados. Gamble (1994) salienta que esta organização teve, em um primeiro momento, seu orçamento fortemente reduzido por Thatcher e, contudo, após o aumento do desemprego o MSC foi restabelecido. Foram organizados grandes programas, em primeiro lugar, para jovens desempregados e, mais

tarde, programas voltados para todos os aspectos de treinamento e educação para desempregados.

II.2.5 - O Budget de 1987:

Em março de 1987 foi apresentado ao Parlamento o último *Budget* do segundo mandato de Thatcher antes as eleições gerais. A principal medida que se pode destacar foi “o corte em 2% do imposto de renda” (Pearce, 2002, p. 531, tradução livre). Gamble (1994) considera este Budget como um relaxamento da política monetária e fiscal: “O governo inflou a economia antes das eleições de 1987 relaxando o controle da expansão monetária e permitindo os projetos de gastos públicos aumentarem em £7,5 milhões” (p. 131, tradução livre). A consequência, segundo o autor, foi o forte crescimento da dívida dos consumidores, alimentado por um boom nos preços da habitação, particularmente no Sudeste inglês.

II.3 - O Terceiro Governo Thatcher – 1987-1990

O Terceiro Governo Thatcher “começou com um período de triunfo e terminou em desastre e desordem” (Gamble, 1994, p. 130, tradução livre). A economia inglesa – o autor mostra – passava por uma fase positiva. O PIB crescia ininterruptamente desde 1982. O desemprego aferrecia e a inflação encontrava-se abaixo de 4% (Gamble, 1994). Porém, medidas implementadas neste mandato levariam à queda da popularidade do governo Thatcher, inclusive na perda de seu posto de líder do Partido Conservador, o que provocou sua renúncia do posto de Primeira-Ministra em novembro de 1990.

Pearce (2002) afirma que no Manifesto do Partido Conservador para as eleições gerais de 1987 prometia muito do que já havia sendo feito com êxito:

Superficialmente, parecia que o governo iria simplesmente adicionar mais andares ao edifício legislativo Thatcherista. Porém, escondido dentro do Manifesto, estavam as sementes da destruição de Thatcher (Pearce, 2002, p. 535, tradução livre).

O terceiro mandato de Thatcher foi marcado pelo *Community Charge*, uma alternativa dos conservadores ao imposto de propriedade; pelo *Crash* do mercado de ações de 1987 e suas políticas fiscal e monetária subsequentes; e por último, a relação da Grã-Bretanha com a União Européia, em especial, no que concernia à união monetária.

II.3.1 - O *Next Steps report* e o NHS:

Pearce (2002) argumenta que o governo Thatcher se mostrava mais bem sucedido com mudanças na burocracia central. Medidas implementadas “havia economizado mais de £1 bilhão, mas sentia-se (...) que era importante manter o passo das mudanças (...) e talvez implementá-las em toda a estrutura do serviço público em si” (p. 536, tradução livre). Assim, foi produzido, em 1987, o *Next Steps report*. Este relatório se baseava:

na crença na devolução de responsabilidades administrativas e liberdade para agências executivas (...) Acreditava-se que em um quadro de maior competição, criaria-se mais eficiência, economia de recursos e redução na burocracia. (Pearce, 2002, p. 536, tradução livre)

Gamble (1994) diz que este relatório teve, como proposta principal, “separar a elaboração das políticas da execução das mesmas, criando agências independentes para a execução dos serviços públicos” (p. 135, tradução livre). Criariam-se mecanismos como mercados internos e terceirização.

O relatório abrangia diversas áreas de atuação do governo. No que concernia à habitação pública, “o governo continuava a se distanciar das antigas idéias de ser o ‘locador’ (...) removendo do governo central o papel de construir, manter, administrar e regular grande porção do estoque de habitação” (Pearce, 2002, p. 537, tradução livre). O relatório, explana Pearce (2002), previa ainda a criação do *House Action Trusts* para a reforma de habitações mal conservadas permitindo que fossem transferidos para locadores privados. Porém, o projeto não foi levado adiante.

Uma série de mudanças nos benefícios de seguridade social também foi proposta e implementada. Mudanças nestes benefícios já haviam sido mapeadas desde 1984, conforme destaca Pearce (2002). Contudo, foi apenas no terceiro mandato de Thatcher que foram

realizadas mudanças. A correção das pensões foi atrelada à inflação e não mais ao aumento de salários (Pearce 2002 e Cairncross 1995), módulos de incremento de renda foram alterados para modalidades de crédito com fontes de recursos em fundos auditados, entre outras mudanças (Pearce 2002). Contudo, na opinião do autor, “o governo falhou em enquadrar os gastos no orçamento de seguridade social, que permanecia teimosamente alto e aparentemente sempre crescente” (p. 537, tradução livre).

Outra fonte de gastos elevados era o serviço de saúde nacional, o *National Health Service* (NHS). Pearce (2002) destaca que a incumbência do governo de financiar o NHS e suas despesas crescentes estava se tornando cada vez mais difícil. Ainda segundo o mesmo autor o governo teve que:

em 1987, intervir e injetar no serviço adicionais £100 milhões. (...) Em 1988, o NHS sugou £22 bilhões e empregou 1,3 milhão de pessoas, cuja folha de pagamento representava 70 por cento das despesas (p. 538, tradução livre).

Em 1988 foi criado um ministério exclusivo para a gestão do NHS, e os exercícios de corte nos gastos, previstos no *Promoting Better Health* de 1987, deu lugar a algo distinto no *Working for Patients*, de 1990. Neste último relatório, conforme destaca Pearce (2002), o governo buscava um meio-termo entre a provisão de recursos pelo estado e a medicina privada. “Apesar de muitos se referirem, de forma errada, à ‘privatização’ do NHS, o que realmente aconteceu foi” (p. 538, tradução livre) a criação de uma espécie de *mercado interno* – os hospitais ganharam liberdade administrativa – enquanto o controle dos recursos por parte do Estado foi mantido.

O objetivo do governo, segundo Cairncross (1995) era encorajar a competição, expondo os prestadores de serviço (não apenas hospitais, como também escolas) e seus consumidores às forças do mercado, permitindo a eles uma gama maior de oportunidades de escolha.

II.3.2 - O Community Charge:

O *Community Charge* – ou *Poll Tax*, como ficou conhecido – foi uma das mais polêmicas e impopulares medidas tomadas durante o governo de Margaret Thatcher. Sua

implementação é vista tanto por Gamble (1994), quanto por Pearce (2002), como um dos fatores que contribuiu para a *débâcle* da Primeira-Ministra.

Os Conservadores consideravam injusto o método de cobrança dos chamados *Domestic Rates*¹³. Pearce (2000) destaca um trecho do Manifesto do Partido Conservador de 1987 em que dizia:

‘há algo de muito errado com o atual sistema de impostos residenciais. Eles parecem injustos e arbitrários (...) Nós legislaremos (...) para abolir o injusto sistema de taxaço de residências e substituí-lo pelo mais justo Community Charge’ (p. 535, tradução livre).

A alternativa apresentada pelo governo Thatcher foi um imposto cobrado por indivíduo, com alíquota única, e não mais por propriedade. Na visão dos Conservadores, era mais justo, devido à sua “ênfase no indivíduo e uma ‘cidadania mais ativa’” (Pearce, 2002, p. 535, tradução livre). O imposto foi implantado pelo *Local Government Finance Act of 1988*, restringindo-se primeiro à Escócia, e depois aplicado a Gales e à Inglaterra (Pearce, 2002).

Gamble (1994) informa ainda que a intenção da adoção do *Community Charge* era:

facilitar a futura mudança dos custos dos serviços dos governos locais do governo central para os governos locais, e ao mesmo tempo, fazer com que os governos locais aceitassem a responsabilidade pelo fardo dos impostos que eles impunham à população. Desta maneira, a democracia local forçaria para baixo os gastos das administrações locais. (...) todos os cidadãos seriam requisitados a pagar pelos serviços públicos locais, e portanto, forçados a decidir se eles desejavam mais gastos, ou menos impostos (p. 136, tradução livre).

Porém, o *Poll Tax*¹⁴ foi extremamente impopular. Gamble (1994) argumenta que havia mais perdedores do que ganhadores com a nova política. E ainda, que não havia um “senso de justiça – o dono de um castelo pagava o mesmo que o inquilino de uma *cottage*¹⁵” (p.

¹³ *Domestic Rates* eram impostos residenciais, algo próximo do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) cobrado pelas autoridades locais brasileiras.

¹⁴ O *Commity Charge* foi assim chamado em referência a um imposto individual instituído no passado, criado em 1381, que levou à eclosão de uma revolta camponesa (Pearce, 2002).

¹⁵ Típica de casa rústica de campo inglesa, uma cabana. Neste caso, seria o extremo oposto de um castelo, utilizado na comparação apresentada pelo autor.

136, tradução livre). O autor ainda informa que pesquisas indicavam que mais de 80 por cento do eleitorado se opunha ao *Community Charge*, em 1990.

Pearce (2002) também destaca que se iniciaram campanhas promovendo o boicote ao pagamento do imposto e “aqueles com intenção de evitar o pagamento do imposto, logo descobriram o que o governo deveria ter percebido desde o início: pessoas mudam de lugar, mas edifícios não” (p. 536, tradução livre).

Mesmo com a realização de fortes protestos, segundo Pearce (2002), “Thatcher recusou firmemente uma *U-turn*¹⁶” (p. 536, tradução livre). O autor argumenta que desta maneira, o governo exibia uma distância cada vez maior com seus aliados, assim como com a massa populacional. O *Community Charge* foi abolido após a saída de Thatcher do Gabinete, em março de 1991 (Pearce, 2002).

II.3.3 - O Crash de 1987 e Políticas Fiscal e Monetária:

A economia britânica vinha, desde a metade da década de 1980, apresentando bons números. O sudeste inglês passava por uma fase de prosperidade e a *City*, vivia o seu *boom*, o chamado *Big Bang*. Contudo, o mercado global de ações entrou em colapso no que ficou conhecido como a Segunda-feira Negra, em Outubro de 1987, espalhando o temor de uma depressão por todo o mundo desenvolvido. “O risco foi afastado, em parte, pela coordenação de políticas monetárias pelos bancos centrais e ministros da economia” das nações desenvolvidas (Gamble, 1994, p. 131, tradução livre).

Entretanto, o resultado imediato para a Grã-Bretanha foi a continuidade da política fiscal expansionista:

O indicador de oferta de moeda £M3 cresceu 40 por cento. A razão disto foi que o governo desejava que a recuperação da economia continuasse, e desejava evitar tomar qualquer atitude que levasse a economia à recessão. (...) No Budget de 1988, o Chancellor (...) revelou uma série de propostas (...). O imposto de renda foi reduzido para 25 por cento e para as camadas mais altas de renda para 40 por cento (...) os impostos corporativo e de herança foram

¹⁶ *U-turn*: expressão de língua inglesa, comumente utilizada no meio jornalístico, que designa “recuo”, “voltar atrás”.

cortados. O efeito foi um grande estímulo no consumo em um período em que a economia já apresentava crescimento (Gamble, 1994, p. 131, tradução livre).

Estas políticas resultaram, conforme o autor, na volta do crescimento da inflação – que se aproximou da casa dos dois dígitos em 1990. Pearce (2002) considera que o ministro das finanças de Thatcher superestimou os efeitos do *crash* de 1987 ao estimular o consumo com seus cortes nos impostos de 1988. O autor ainda destaca que em 1990 a inflação estava em um patamar “ironicamente quase que o mesmo quando ela [Thatcher] adentrou no Número 10 em 1979” (p. 539, tradução livre).

À inflação alta, foram somados um déficit nas contas externas recorde e uma depreciação de 22 por cento da libra esterlina, conforme apresenta Cairncross (1995). Segundo o autor,

O enfraquecimento da moeda foi a principal influência por de trás do aumento da taxa de juros de curto prazo de 8 por cento em junho de 1988 para 12 por cento em outubro de 1989. (Cairncross, 1995, p. 278, tradução livre)

O autor relaciona o aumento da taxa de juros à queda do nível de investimento, que apresentou uma queda de 15 por cento entre 1989 e 1992. Além dos investimentos, Cairncross (1995) informa que as famílias britânicas enfrentaram dificuldades com o pagamento de suas hipotecas e, assim, reduziram o seu consumo. Somado às dificuldades internas, a Alemanha elevou suas taxas de juros para evitar um forte aumento da inflação após a unificação com a Alemanha Oriental. Este quadro foi desfavorável ao Reino Unido, uma vez que:

em necessidade de recursos estrangeiros para cobrir seu déficit externo, [o Reino Unido] sentiu-se compelido a manter suas taxas de juros em um nível superior ao da Alemanha, impedindo assim que as autoridades monetárias britânicas a responderem à queda de produção com cortes nas taxas de juros (Cairncross, 1995, p. 279, tradução livre).

Gamble (1994) corrobora com esta visão, e ainda afirma que, durante 1989, “ficou claro que a economia estava em sérias dificuldades e que a recessão era inevitável” (p. 132, tradução livre).

II.3.4 - A Questão Européia e o Mecanismo das Taxas de Câmbio:

Durante a década de 1980 os membros da Comunidade Européia consolidaram as bases para a construção de seu projeto de mercado comum, a ser inaugurado em 1992 . Em 1985 foi assinado o *Single European Act*, que “inaugurava um período de rápida aproximação à União Européia” (Gamble, 1994, p. 132, tradução livre).

Gamble (1994) ainda explica que a idéia de um mercado comum atraía os Conservadores, uma vez que as empresas britânicas teriam um mercado para atuar livremente. Contudo, para a construção da união Européia, a questão fundamental era união econômica e monetária (Gamble, 1994). Para atingir esta última, foi implantado em 1979 o Mecanismo de Taxas de Câmbio (ou *exchange-rate mechanism* – ERM). No ERM, todas as principais moedas da Europa, com exceção da Libra esterlina, participaram, com a posterior adesão da Peseta espanhola e o Escudo português (Cairncross, 1995).

O mecanismo propunha que as moedas seguissem a paridade com o Marco alemão, e requeria “que os países membros intervissem em seus mercados de câmbio e perseguissem uma política monetária apropriada caso suas taxas de câmbio divergissem muito da paridade” (Cairncross, 1995, p. 281).

Aderir ao ERM e a possibilidade de uma moeda comum européia eram para o Reino Unido decisões difíceis (Carincross, 1995). Thatcher resistiu à idéia. Porém, seu ministro do Tesouro – Nigel Lawson – e Howe, lotado na secretaria do exterior, eram a favor da adesão ao ERM. (Gamble, 1994).

Apesar da oposição de Thatcher,

Lowson apesar de não poder aderir a libra esterlina ao ERM, ele fez o que havia de mais próximo, que era atrelar a libra à cotação do Deutshmark, usando a taxa de câmbio entre as duas moedas como um indicador chave para tomada de decisão sobre a política monetária interna. (Gamble, 1994, p. 133, tadução livre)

Esta mudança era contrária à política do governo de estabelecimentos de metas monetárias internas. Thatcher era contrária a tal medida, pois desejava uma flexibilidade maior para tomada de decisão das metas monetárias e via o atrelamento da libra ao marco como um passo à adesão do ERM (Gamble, 1994).

Esta divisão de opiniões dentro do Gabinete se intensificou, e logo os mercados “sentiram que o governo possuía duas políticas econômicas” (Gamble, 1994, p. 134, tradução livre). O aumento da discórdia levou Thatcher a substituir Howe por John Major – que viria a substituí-la após sua renúncia. Em outubro de 1989 Lawson renunciou ao seu cargo de Secretário do Tesouro. (Pearce, 2002).

Esta crise política, somada à impopularidade do *Poll Tax* e do fim do *boom* econômico com o início de uma nova crise econômica, fez que o estresse interno em seu partido aumentasse. Durante a eleição do Partido Conservador, realizada em novembro de 1990, Margareth Thatcher não foi reeleita líder. Após esta derrota, e sem apoio interno, Thatcher renunciou ao seu cargo de Primeira Ministra (Pearce 2002).

Em 1990, durante o governo de Jonh Major, foi oficializada a adesão da libra esterlina ao *exchange-rate mechanism*, embora anos depois, em 1995, a Libra esterlina foi forçada a abandonar o ERM, após forte ataque especulativo à Libra.

Capítulo III – O Desempenho Econômico Britânico na Era Thatcher e Uma Breve Comparação Internacional

Após terem sido apresentadas as principais medidas – e os fatos mais marcantes – durante o Governo Thatcher no capítulo anterior, neste último capítulo será analisado o conseqüente desempenho econômico britânico.

O capítulo é dividido em das subseções. A primeira o desempenho da economia do Reino Unido durante os onze anos da era Thatcher é analisado. Na segunda seção é feita comparação dos resultados econômicos frente aos seus vizinhos, com foque no “G3-Continental” – Alemanha, França e Itália.

III.1 – O Desempenho Econômico Britânico na Era Thatcher

Tabela 2: Evolução Índices Econômicos Britânicos 1979-1990

Ano	PIB Real (1979=100) ¹	Varição PIB (em %) ¹	PIB <i>per capita</i> (var. em %) ²	Inflação* (em %) ²	Taxa de juros (média anual em %) ³	Desemprego (em %) ¹
1979	100	2,7	2,6	13,35	13,75	5,3
1980	97,9	-2,1	-2,3	17,81	16,3	6,1
1981	96,6	-1,3	-1,5	12,09	13,18	9,4
1982	98,6	2,1	2,0	8,51	11,93	10,5
1983	102,2	3,6	3,5	4,59	9,86	11,3
1984	105	2,7	2,4	4,94	9,68	11,9
1985	108,7	3,6	3,3	6,1	12,08	11,4
1986	113,1	4,0	3,8	3,45	10,74	11,3
1987	118,2	4,6	4,3	4,13	9,6	10,9
1988	124,2	5,0	4,8	3,96	9,96	8,9
1989	127	2,3	2,0	5,28	13,67	7,3
1990	128	0,8	0,5	6,96	14,64	6,9

* Índice de Preços ao Consumidor

Fontes: 1. UK Statistics Authority; 2. OCDE – Factbook 2008 e 3. Bank of England. Elaboração do Autor

A tabela acima apresenta alguns dos mais importantes índices da economia da Grã-Bretonha durante os anos Thatcher. Analisando os dados, pode-se dizer que, assim como o número de mandatos, o governo de *Mrs.* Thatcher pode ser dividido em três fases no que compete à economia.

No primeiro instante, de 1979 a 1982, o Reino Unido passou por uma forte crise econômica. O impacto da elevação dos preços do petróleo e o choque monetário aplicado pelo governo resultou em elevação da inflação – provocada pelo primeiro –, e queda no Produto Interno Bruto e aumento no desemprego. Houve então uma fase de recuperação, quando o PIB apresenta forte crescimento a partir de 1982. No fim de seu governo, todavia, os números apresentaram piora, e o Reino Unido entraria novamente em recessão em 1991, já sob a administração Major¹⁷.

III.1.1 – A inflação:

A política monetária do governo Thatcher tinha como principal objetivo a cura da inflação. O índice de preços ao consumidor apresentava números acima de 15% por cento, desde 1974, tendo como pico máximo 24,3 por cento em 1975, quando o mundo vivia a primeira crise do petróleo, período de forte expansão inflacionária. A exceção foi o ano de 1978, cuja inflação foi de 8,4 por cento.

O choque monetário com o intuito de conter a escalada inflacionária, e então “domar” o nível dos preços, foi anunciado logo em seu primeiro *Budget*, em 1979. No Gráfico 1, é apresentada a evolução do Índice de Preços aos Consumidor durante os anos de governo Thatcher.

Em 1979, a inflação encerrou o ano com um aumento superior a 13 por cento. O índice se manteve elevado por mais dois anos, quando em 1982 registrou número inferior a dois dígitos. A inflação manteria-se baixa, chegando a seu menor valor em 1986 – 3,45 por cento – até que, após relaxamento das políticas monetária e fiscal após o *Crash* de 1987, voltasse a se elevar.

Cairncross (1995) comenta que em todos os índices de preços houve uma forte queda da taxa de inflação após a elevação inicial dos preços em 1979-1980. Segundo o autor, um dos

¹⁷ John Major: Substituiu Howe no posto de Secretário do Exterior e foi o sucessor de Margaret Thatcher no posto de Primeiro Ministro da Grã-Bretanha e líder do Partido Conservador. Seu governo se estendeu de 1990 a 1997, quando os trabalhistas obtêm maioria para o Parlamento e Tony Blair, após reformulação do Partido Trabalhista (*Labour Party*), assume o cargo.

fatores de contribuição para esta queda nos preços foi o aumento do desemprego – este uma consequência da política monetária adotada pelo governo, defende o autor –, além de uma queda geral no preço internacional das commodities após 1980. Durante o ano de 1979 as reivindicações salariais dos trabalhadores britânicos giravam na casa dos 20 e 30 por cento. Estas reivindicações objetivavam repor o poder de compra perdido pela inflação dos anos anteriores. Com o forte aumento do desemprego durante a década de 1980, segundo à visão do autor, houve uma perda de poder de barganha dos trabalhadores, aliviando assim a pressão sobre o nível dos preços, e não ao contrário. Não foi “a redução da inflação que produziu uma redução dos reajustes salariais (...) a redução dos reajustes que contribuíram para a queda da inflação” (Cairncross, 1995, p. 256, tradução livre). Somado ao alto desemprego, houve ainda a reforma implantada pelo governo Thatcher na legislação trabalhista, o que levou a um enfraquecimento nos sindicatos.

Gráfico 1: Evolução da Taxa de Variação do Índice de Preços ao Consumidor 1979-1990



Fonte: OCDE – Factbook 2008. Elaboração do autor

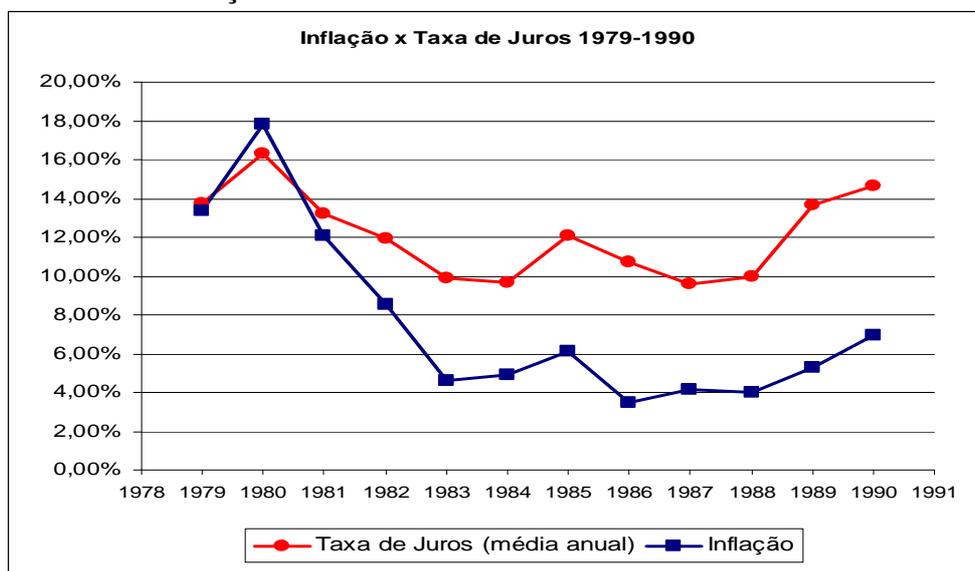
Confrontando a inflação à taxa de juros durante os anos Thatcher, comprova-se que o controle da primeira era o seu grande objetivo, e não mais o pleno emprego, como em anos anteriores. Conforme o Gráfico 2, observa-se que em anos de aumento inflacionário, as

taxas de juros eram elevadas. A redução da inflação conseqüente da restrição monetária permitiu então a redução das taxas de juros.

A política monetária do governo se baseava no estabelecimento das metas para a expansão da oferta de moeda. De início estabeleceu-se metas para a expansão do £M3. Estas metas foram reforçadas com a adoção do MTFS, em 1980, que estabelecia um cenário para quatro anos. O governo falhava em atingir tais metas. O £M3 foi então substituído pelo £M0, até que o estabelecimento de metas para a expansão da oferta de moeda fosse finalmente abandonado. Porém, o uso da taxa de juros como meio de controlar a expansão da oferta de moeda, para que as metas fosse atingidas, mostrou-se eficaz.

O período de inflação sob controle foi rompido em 1988, quando os índices de preço apresentaram crescimento, atingindo patamares mais elevados em 1990. Neste ponto vale observar que o Índice de Preços de Varejo atingiu, no último ano do governo Thatcher, patamar próximo ao que ela encontrou quando assumiu o Gabinete.

Gráfico 2: Inflação vs. Taxa de Juros 1979-1990



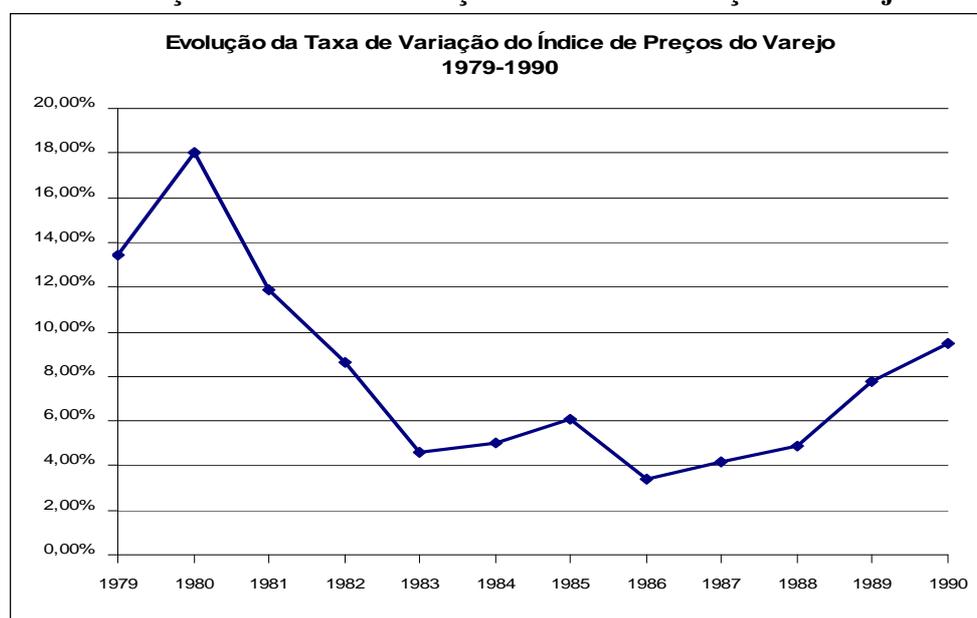
Fonte: OCDE – Factbook 2008 e Bank of England. Elaboração do autor

No Gráfico 3 é demonstrada a evolução do Índice de Preços de Varejo. O seu comportamento é o mesmo apresentado pelo Índice de Preços ao Consumidor. Contudo, devido às diferenças de composição, os índices apresentam valores distintos. Esta diferença

na composição dos índices explica em parte a diferença apresentada no último ano do governo Thatcher.

Diferentemente do Índice de Preços ao Consumidor, o Índice de Preços do Varejo inclui os gastos com habitação. Estes elevaram-se fortemente após o *boom* vivido pela economia britânica, conforme apresentado por Cairncross (1995). O governo, após o *crash* do mercado de ações em 1987, adotou políticas monetária e fiscal expansionistas. Não foram tomadas medidas para conter o forte crescimento do consumo apresentado neste período. O mercado imobiliário vivia um período de forte expansão, “que atingiu seu pico em 1988” (Cairncross, 1995, p. 260, tradução livre), influenciado também pela política de venda de *council houses*. Com a desregulação do mercado bancário, famílias britânicas tiveram o acesso ao crédito habitacional e às hipotecas facilitados. Com a elevação da inflação – devido à expansão do consumo – a taxa de juros foi elevada. Em consequência os juros das hipotecas elevaram-se fortemente. Logo, o custo da habitação seguiu o mesmo sentido.

Gráfico 3: Evolução da Taxa de Variação do Índice de Preços do Varejo 1979-1990



Fonte: UK Statistics Authority. Elaboração do autor.

O aumento dos preços durante a forte expansão da demanda “apontou para inflexibilidades domésticas que se mantinham no cominho de se atingir algo próximo do pleno emprego” (Cairncross, 1995, p. 263, tradução livre). Segundo o autor, estas inflexibilidades eram três.

Conforme explicado pelo mesmo autor, a primeira era a capacidade do parque industrial instalado na Grã-Bretanha:

A contração [da economia] em 1980-1981 foi extensa e virtualmente extinguiu cadeias inteiras da indústria britânica. As indústrias carvoeira, siderúrgica, naval, ferroviária e muitos outros setores de engenharia pesada quase que desapareceram de suas localizações tradicionais. Como consequência, as oportunidades de emprego oferecidas por estas empresas (...) foram reduzidas fortemente e não foram contrabalançadas pelo aparecimento de novas oportunidades oferecidas por novas indústrias que surgiam (Cairncross, 1995 263, tradução livre)

A segunda inflexibilidade eram gargalos da economia expostos pela forte expansão da demanda entre 1987 e 1988. Não havia capacidade da oferta em se ajustar rapidamente à demanda. Cairncross (1995) mostra que não se tratava apenas da incapacidade de investimentos para aumento da capacidade de produção, como também na disponibilidade de força de trabalho qualificada.

O terceiro fator foram os novos reajustes salariais. Novamente havia a reivindicação por parte dos trabalhadores. Os aumentos salariais eram a principal fonte da inflação já que “a produtividade mantinha sua expansão e havia pouca variação de preço de artigos importados” (Cairncross, 1995, p. 264, tradução livre). O autor ainda continua: “Acabar com o hábito de pressionar por mais [salários] do que havia sido de fato produzido não era fácil” (p. 264, tradução livre). Esta argumentação, contudo contradiz o que o autor havia dito, ao justificar a queda da inflação nos anos anteriores pelo aumento do desemprego.

III.1.2 – O Produto Interno Bruto:

A evolução do produto interno bruto (PIB) britânico durante o período Thatcher é marcada pela forte recessão em seus primeiros anos de governo e pela reversão deste quadro durante o “boom” econômico vivido pela Grã-Bretanha até o fim da década de 1980, quando o desempenho da economia já apresentava sinais de desgaste. Considerando o período de 1979 a 1981, o Reino Unido o PIB teve um desempenho de -0,32 por cento ao ano, enquanto que, de 1982 a 1988, a economia expandiu-se à taxa de 3,6 por cento ao ano.

Semanas após a ascensão de Thatcher ao poder, os países produtores de petróleo anunciaram um aumento nos preços desta *commodity*. Os seus efeitos foram imediatos nas economias industrializadas, com aumento da inflação e redução da atividade econômica.

No fim de 1979, conforme Gamble (1994) “as condições gerais da economia começavam a deteriorar rapidamente” (p. 109, tradução livre). O aumento da inflação fez com que o governo aumentasse a taxa de juros para 17 por cento ao ano.

A piora do cenário internacional, e o choque monetário aplicado pelo governo objetivando a cura da inflação e o abandono de políticas de pleno emprego fez com que em 1980:

a recessão aprofundasse severamente. Altas taxas de juros e os preços do petróleo em elevação contribuíram em conjunto na valorização de 12% da libra esterlina. A competitividade de empresas britânicas caiu em 35-45 por cento. Tanto os lucros como a liquidez foram severamente reduzidos. Uma grande onda de falência, fechamento de fábricas (...) foi o resultado. (Gamble, 1994, pág. 110, tradução livre)

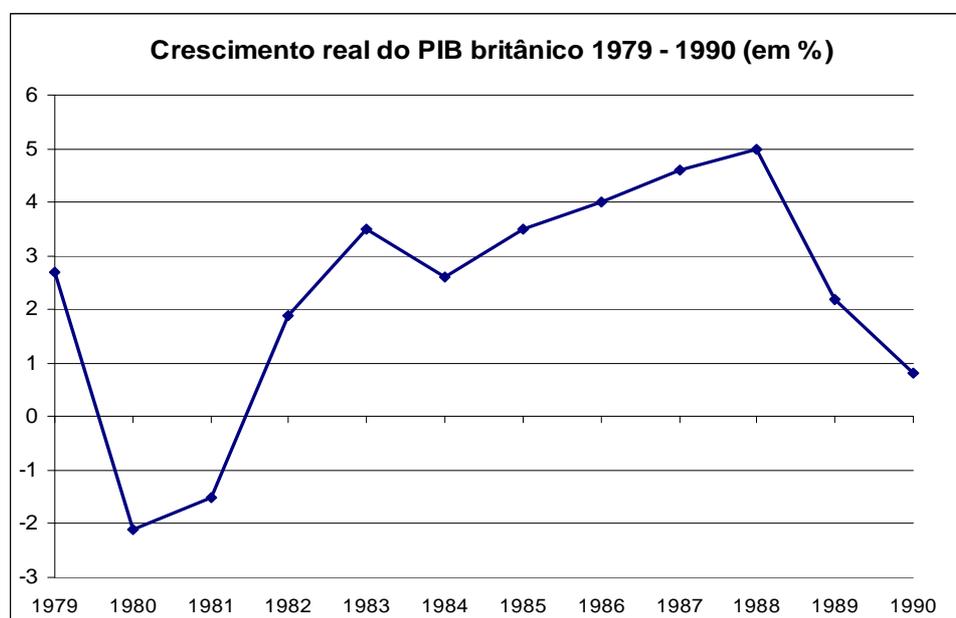
A piora do cenário econômico não foi motivo para que o governo alterasse sua política monetária. A inflação mantinha-se elevada e as metas para oferta de moeda contracionistas foram mantidas. Em 1980 a Inglaterra encontrava-se em recessão, com uma retração em seu produto interno bruto superando dois por cento. Em 1981 o PIB atingia o seu ponto mais baixo, quando neste ano, o PIB encerrou o ano com uma queda de adicionais 1,5 por cento. Porém, mesmo registrando um crescimento negativo, a economia iniciava uma melhora em seus níveis de produção.

Em 1982 iniciou-se a recuperação, com a economia exibindo crescimento real de 2 por cento. Em 1983 o PIB britânico já havia ultrapassado o nível de 1979, quando Thatcher assumiu o poder, conforme pode ser observado na Tabela 2. A Grã-Bretanha entraria então em uma fase próspera, com forte crescimento econômico, o chamado “*boom*”, com um contínuo crescimento econômico.

Este período de expansão, conforme explana Cairncross (1995) foi parcialmente pela formação bruta de capital fixo “que atingiu um pico em 1989, superior em dois terços aos de 1981” (p. 258, tradução livre) e parcialmente pelo crescimento do consumo interno.

Os investimentos, segundo destaca Cairncross (1995), foram exclusivamente privados, uma vez que os níveis de investimento do setor público mantiveram-se constantes, sem grandes alterações ao longo da década. O autor ainda destaca que o setor que apresentou a mais notável expansão no nível de investimentos foi o setor de serviços, onde o nível de investimento atingido em 1988 “era de aproximadamente três vezes o que havia sido atingido em 1981” (p. 259, tradução livre). O aumento nos investimentos ocorreu em todos os setores da economia de forma em geral, e destacou-se o aumento do investimento externo.

Gráfico 4: Taxa de Crescimento PIB real da Grã-Bretanha 1979-1990



Fonte: OCDE – Factbook 2008. Elaboração do autor.

Na Tabela 3, é apresentada a expansão da formação bruta de capital fixo na Grã-Bretanha, tanto a sua variação percentual, quanto em proporção do PIB. Percebe-se que após os anos de crise, a formação bruta de capital fixo sofre forte expansão, refletindo o aumento do investimento durante os anos de recuperação econômica.

O aumento do consumo foi estimulado por uma queda nos níveis de poupança, após 1983 (Cairncross, 1995). A queda dos níveis de poupança teve como uma de suas causas o *boom* da habitação, estimulado por medidas implantadas no governo Thatcher. Medidas estas, tais

como: a liberalização para que as *council houses* fossem compradas por seus inquilinos; e também a desregulação financeira e bancária, que levou a um aumento do acesso da população ao crédito e ativos financeiros.

Tabela 3: Formação Bruta de Capital Fixo

Ano	Varição anual de Formação Bruta de Capital Fixo (em %) ¹	Formação Bruta de Capital Fixo como % do PIB ²
1979	2,8	19,4
1980	-4,7	18,7
1981	-8,7	17,1
1982	6,0	17,1
1983	5,0	17
1984	9,1	18
1985	4,2	18,1
1986	2,2	18
1987	9,5	18,8
1988	14,8	20,5
1989	6,1	21,6
1990	-2,2	20,5

Fonte: 1.UK Statistics Authority; 2.OCDE – Factbook 2008.
Elaboração do autor.

A forte demanda por habitação, teve como consequência uma forte valorização dos imóveis na Grã-Bretanha, em especial no sudeste inglês. Esta valorização encorajou os britânicos a buscarem crédito através das hipotecas de suas casas, desde que a valorização de seus bens superasse os juros cobrados na hipoteca. Assim, conseqüentemente o aumento do consumo tem a sua origem justificada, conforme Cairncross (1995).

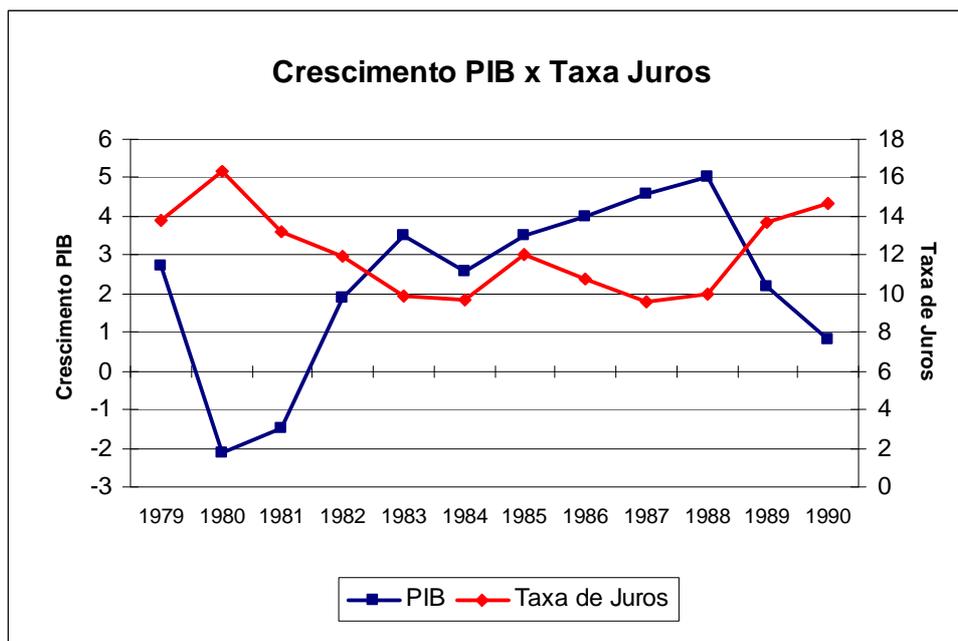
A recuperação do nível de produção foi acompanhada por um aumento da produtividade do trabalhador britânico. A produtividade do trabalho na indústria teve a sua “média anual de crescimento (...) tanto durante os dez anos de 1979-89 quanto nos últimos cinco anos deste período foi superior a 4,2 por cento” (Cairncross, 1995, p. 262, tradução livre). A média de expansão da produtividade, na média de todos os setores, foi de 1,8 por cento ao ano.

Contudo, o governo não fez muito para conter o *boom*. Tanto na política monetária, quanto na política fiscal, o governo tomou medidas expansionistas. Cairncross (1995) destaca o comportamento da taxa de juros, que:

era direcionada tão exclusivamente contra a inflação em 1979-80, foi utilizada para estabilizar a taxa de câmbio no início de 1985 e novamente no início de 1986, mas foi então permitida que caísse (...) para uma mínima de 7,5 por cento em Maio de 1988 (Cairncross, 1995, p. 261, tradução livre)

Pearce (2002) ainda destaca a reação do governo ao *Crash* no mercado de ações de 1987, que abalou todo o mercado financeiro mundial e foi debelado por uma ação conjunta das grandes economias mundiais. Segundo o autor, Lawson – o *Chancellor* – superestimou os efeitos da crise e deu, além do estímulo monetário com os cortes na taxa de juros, um estímulo fiscal, ao cortar os impostos de renda em seus *Budgets* de 1987 e 1988. Estas políticas estimularam então o consumo em demasia, levando ao ressurgimento da inflação a níveis elevados. Somado à alta inflação, havia um déficit externo superior a £20 bilhões em 1989.

Gráfico 5: Crescimento PIB x Taxa de Juros



Fonte: OCDE – Factbook 2008 e Bank of England. Elaboração do autor

A reação do governo foi então aumentar as taxas básicas de juros a partir de maio de 1988, com aumentos mais substanciais em 1989. Os consumidores fortemente endividados viram suas contas com as hipotecas aumentarem fortemente, reduzindo o consumo, que apresentou nestes anos um comportamento volátil (Cairncross, 1995). O aumento nas taxas

de juros ainda teve efeito na indústria, levando conseqüentemente à redução do nível de produção.

Tabela 4: Saldo em transações correntes

Saldo em transações correntes britânico 1980-1990		
Ano	Em US\$ bilhões	Em % do PIB
1980	4,048	0,75
1981	9,827	1,89
1982	3,909	0,80
1983	1,908	0,41
1984	-1,729	-0,39
1985	-0,739	-0,16
1986	-5,302	-0,93
1987	-12,185	-1,73
1988	-35,111	-4,12
1989	-41,867	-4,86
1990	-38,482	-3,78

Fonte: FMI. Elaboração do Autor

A economia apresentava um forte déficit externo e a libra esterlina perdia valor. Cairncross (1995) mostra que o governo foi forçado a aumentar ainda mais a taxa de juros para conter a desvalorização da libra. A Grã-Bretanha, no fim dos anos Thatcher, dirigia-se para a recessão. Como agravante da situação, a Alemanha enfrentava a unificação, após o colapso do regime comunista. O *Bundensbank*¹⁸ elevou sua taxa de juros com o intuito de manter a inflação sob controle, dado os investimentos necessários na antiga Alemanha Oriental. Com isso, destaca o autor:

O Reino Unido, em necessidade de capital externo para cobrir seu déficit externo, se sentiu compelido a manter taxas de juros superiores ao nível das taxas da Alemanha, de uma forma que as autoridades monetárias na Grã-Bretanha eram incapazes de responder à queda na produção cortando suas taxas de juros (Cairncross, 1995, p. 279, tradução livre)

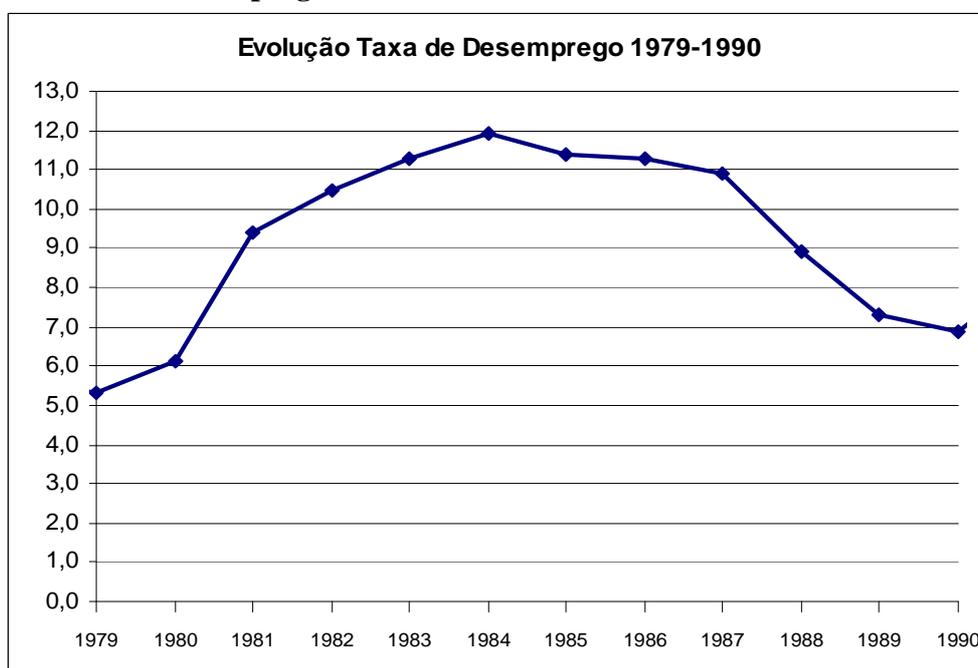
O *boom* acabara. O governo Thatcher convivia novamente com a inflação em expansão, o nível de atividade da economia reduzia drasticamente. A Grã-Bretanha nos últimos anos Thatcher dirigia-se para a recessão, após anos de forte crescimento. A inflação cairia mais tarde para níveis de 3 por cento, assim como a economia se recuperaria ao longo da década de 1990.

¹⁸ *Bundensbank*: o Banco Central alemão.

III.1.3 – O Desemprego

O nível de desemprego no Reino Unido durante o governo Thatcher exibiu um forte aumento. No primeiro ano de governo Thatcher, suas medidas anunciadas de controle da inflação, aliadas ao aumento do preço do petróleo fez com que a Inglaterra passasse por uma forte fase de ajuste, passando então por uma recessão. O corte ou o desaparecimento de vagas de trabalho foi então a consequência.

Gráfico 6: Desemprego 1979-1990



Fonte: UK Statistics Authority. Elaboração do autor.

O desemprego saiu do nível de 5,3 por cento em 1979 para mais de 9 por cento em 1982, ano em que a recessão havia atingido o seu ápice e então iniciava a recuperação. Em 1980, o número de trabalhadores sem emprego “havia atingido 2,13 milhões, um aumento de 830.000” (Gamble, 1994, p. 110, tradução livre).

O aumento do desemprego deveu-se à contração do emprego na indústria manufatureira, segundo Cairncross (1995). “Em 1990, aproximadamente dois milhões de trabalhadores a menos estavam empregados na indústria manufatureira” (Cairncross, 1995, p. 231, tradução livre).

O aumento do desemprego, segundo Cairncross (1995) era “o resultado de políticas elaboradas para conter a inflação” (p. 231, tradução livre), uma vez que o governo havia decidido abandonar políticas de pleno emprego. O pico do nível do desemprego foi atingido em 1984, quando mais de 3 milhões de britânicos estavam sem emprego. Este nível manteve-se até 1987.

O desemprego, assim, não reagiu imediatamente à recuperação da economia. A recuperação iniciara-se em 1981, e em 1982 a economia já apresentava taxa de crescimento positiva. Porém, a taxa de desemprego mantinha-se em expansão. Entre 1984 e 1987 o desemprego já apresentava melhora, porém em um ritmo lento, mantendo-se em dois dígitos. No auge do *boom*, o desemprego apresentou forte redução, encerrando a era Thatcher em 6,9 por cento.

O governo Thatcher, contudo possuía um número positivo a ser exibido. Analisando o número de pessoas em postos de trabalho, apresentados na Tabela 5, o governo apresentou um saldo positivo de 1,78 milhões de empregos. Em 1979, 25 milhões de pessoas estavam empregadas na Grã-Bretanha, e em 1990 o número era de aproximadamente 27 milhões. O saldo foi superior ao período entre os anos de 1971-1979, com um saldo de 577 mil pessoas empregadas.

Tabela 5: População empregada no RU

Número de pessoas acima de 16 anos empregadas na Grã-Bretanha 1971-1990 (em mil)

1971	24.559	1981	24.549
1972	24.539	1982	24.067
1973	24.986	1983	23.630
1974	24.985	1984	24.208
1975	24.965	1985	24.554
1976	24.788	1986	24.683
1977	24.799	1987	25.031
1978	24.886	1988	25.913
1979	25.136	1989	26.709
1980	25.215	1990	26.922

Fonte: UK Statistics Authority. Elaboração do autor.

III.1.4 – Gastos do Governo

Uma das matrizes do governo Thatcher, além de conter a inflação, era aumentar a liberdade da população. E isto, segundo a ideologia conservadora, significava reduzir o papel do estado na economia.

No capítulo anterior foram apresentadas medidas do governo Thatcher com o intuito de diminuir a influência do estado: venda de habitação pública, privatização de empresas estatais, cortes nos impostos e desregulação financeira e política de cortes de gastos públicos.

Porém, na realidade, os gastos públicos em termos reais não foram reduzidos, conforme pode ser observado na Tabela 6, disposta a seguir. Conforme mostra Cairncross (1995), o gasto público era “aproximadamente 16 por cento maior em 1986-7” (p. 265, tradução livre), do que em 1979-80.

Tabela 6: O PSBR e Gasto Público em 1979-1990

Período	PSBR (em £ bilhões)		Gasto Público Real (a preços de 1989-1990, em £ bilhões)	Gasto Público em % PIB
	Previsão do Budget	Realizado		
1979-1980	8,3	9,9	181,1	44,0
1980-1981	8,5	12,5	184,3	46,5
1981-1982	10,6	8,6	187,0	47,3
1982-1983	9,5	8,9	192,0	47,5
1983-1984	8,2	9,7	195,3	46,5
1984-1985	7,2	10,1	200,3	46,8
1985-1986	7,1	5,6	200,2	45,0
1986-1987	7,1	3,6	203,2	44,0
1987-1988	3,9	-3,4	203,1	41,7
1988-1989	-3,2	-14,5	198,2	39,3
1989-1990	-13,8	-7,9	203,0	39,5

Fonte: Adaptação Cairncross (1995)

O governo estabelecia metas para o PSBR em seus *budgets* como forma de atingir a redução dos gastos estatais. Os resultados iniciais não são bem-sucedidos, ultrapassando a meta. Em outros anos, o governo teve êxito em manter o PSBR dentro ou abaixo da meta, com exceção dos períodos 1983-1984, 1984-1985 e 1989-1990.

Entre 1987 e 1989, o PSBR apresentou uma forte redução, em especial 1988-1989, mesmo com aumento real dos gastos do governo. Cairncross (1995) explica que estes resultados

foram possíveis devido ao aumento da arrecadação de impostos em consequência da recuperação da atividade econômica e às privatizações de empresas estatais, que permitiram um grande influxo de receita ao Tesouro, além da receita oriunda da exploração de petróleo do Mar do Norte. Em 1990, a dívida pública líquida correspondia a 26,7 por cento, contra 40,5 por cento em 1980. Uma redução superior a 34 por cento.

Apesar dos gastos públicos não terem apresentado uma redução real no período Thatcher, cortes foram feitos. As grandes reduções foram na habitação, subsídios e gastos diversos (Cairncross, 1995). Além de cortes, foram feitas mudanças com objetivo de reduzir o ritmo de crescimento dos gastos, tais como em pensões. Estas não mais seriam reajustadas pelo aumento dos ganhos salariais, mas sim pela inflação.

Segundo Cairncross, não houve um “ataque frontal” ao estado de bem-estar social, durante os anos Thatcher. Em especial, segundo o autor, devido ao grande desemprego, o que forçou o governo a manter os gastos em assistência aos trabalhadores sem emprego.

Contudo, o governo obteve sucesso em reduzir seus gastos em proporção do PIB. A redução foi significativa, atingindo 8 por cento com relação ao produto interno bruto. Isto foi possível devido ao fato de o governo ter mantido o crescimento dos gastos públicos abaixo do crescimento do PIB. O pico da relação dos gastos públicos com o PIB foi de 47,5 por cento em 1982-1983, atingindo um mínimo de 39,3 por cento em 1988-1989.

III.2 – Uma Breve Comparação Internacional

Após a apresentação do desempenho econômico do Reino Unido durante os anos Thatcher, cabe fazer uma comparação internacional com seus principais competidores, o “G-3 Continental”, isto é, Alemanha, França e Itália.

A evolução do PIB real é apresentada na Tabela 7. Tendo como base 1979, a Grã-Bretanha chega ao fim do governo Thatcher com um desempenho levemente inferior aos países utilizados na comparação. Este resultado deve-se à recessão econômica nos anos de 1980 e 1981. Enquanto o Reino Unido, nos três primeiros anos Thatcher, teve uma queda de 0,3

por cento ao ano, as três maiores economias do continente apresentavam desempenho superior a dois por cento.

Tabela 7: PIB real do G-4 Europeu 1979-1990

PIB e PIB <i>per capita</i> Real (variação em %)								
PIB	Alemanha		França		Itália		Reino Unido	
	PIB	PIB <i>per capita</i>	PIB	PIB <i>per capita</i>	PIB	PIB <i>per capita</i>	PIB	PIB <i>per capita</i>
1979	4,2	4,2	3,5	3,0	6,0	5,6	2,7	2,6
1980	1,4	1,1	1,7	1,1	3,4	3,2	-2,1	-2,3
1981	0,5	0,4	0,9	0,4	0,8	0,6	-1,5	-1,5
1982	-0,4	-0,4	2,4	1,8	0,4	0,4	1,9	2,0
1983	1,6	2,0	1,2	0,7	1,2	1,1	3,5	3,5
1984	2,8	3,1	1,5	0,9	3,2	3,2	2,6	2,4
1985	2,3	2,6	1,7	1,3	2,8	2,7	3,5	3,3
1986	2,3	2,4	2,5	1,8	2,9	2,9	4,0	3,8
1987	1,4	1,3	2,5	1,9	3,2	3,2	4,6	4,3
1988	3,7	3,2	4,6	4,0	4,2	4,1	5,0	4,8
1989	3,9	3,2	4,2	3,5	3,4	3,3	2,2	2,0
1990	5,3	4,4	2,6	2,1	2,1	2,0	0,8	0,5

Fonte: OCDE – Factbook 2008. Elaboração do autor.

A partir de 1982, entretanto, a Grã-Bretanha inverte esta relação. O seu desempenho econômico é superior ao dos seus competidores diretos. Enquanto Alemanha, França e Itália tiveram um crescimento de 2,53, 2,57 e 2,59 por cento ao ano entre 1982 a 1990, respectivamente, o Reino Unido cresceu 3,11 por cento ao ano.

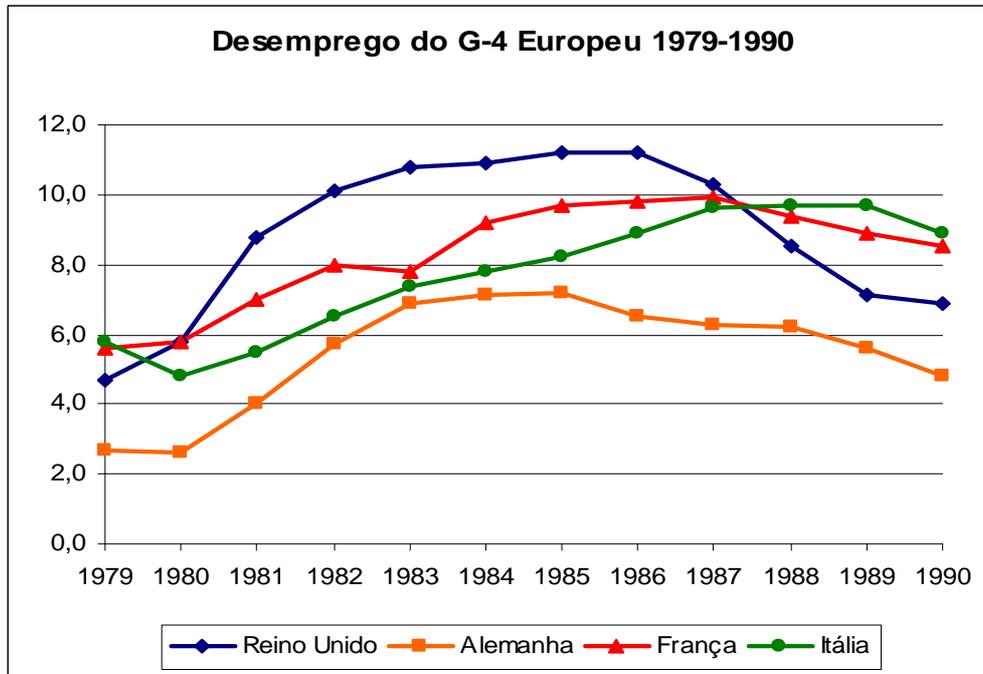
Ao considerar a evolução do PIB *per capita*, o comportamento foi semelhante ao do PIB. No fim do governo Thatcher, o crescimento do PIB *per capita* foi inferior ao da Itália e Alemanha, superando o da França. Em termos absolutos, o PIB *per capita* britânico continuava sendo inferior aos dos três países do continente.

No que respeita o desemprego, o Reino Unido encerrou os anos Thatcher com níveis inferiores a todos os dos países do “G-3 Continental” menos a Alemanha. Em 1990, o desemprego britânico era de 6,9 por cento, contra 8,5, 8,9 e 4,5 por cento na França, Itália e Alemanha, respectivamente.

Contudo, em 1979 a relação era a mesma, sendo que a partir de 1981, o nível de desemprego na Grã-Bretanha foi superior ao de todos os três países, até 1987. Além disto, o

país governado por Thatcher foi o único dos quatro a experimentar taxas de desemprego superiores a 10 por cento durante esses onze anos.

Gráfico 7: Desemprego do G-4 Europeu 1979-1990



Fonte: OCDE – Factbook 2008. Elaboração do autor.

Entretanto, a década de 1980 foi, de forma geral, um período de aumento do desemprego. Todas as quatro maiores economias europeias apresentavam níveis de desemprego superiores aos de 1979. Neste ponto, o Reino Unido apresenta um resultado melhor. Seu desemprego era 46 por cento superior ao de 1979, enquanto que a Alemanha, mesmo que com taxa de desemprego bastante inferior ao britânico, enfrentava, em 1990 uma taxa 77 por cento maior. França e Itália apresentavam níveis 51 e 53 por cento maiores, respectivamente.

Por fim, vale comparar a evolução da dívida pública. Uma das bandeiras do governo conservador de Margaret Thatcher era a redução do papel do estado na economia, e que teve sucesso em reduzir sua participação em proporção ao PIB, assim como uma forte redução da dívida líquida pública.

Tabela 8: Dívida Pública Líquida 1980-1990

Dívida Pública Líquida (em % do PIB)				
Ano	Alemanha	França	Itália	Inglaterra
1980	9,1	n/a	n/a	40,5
1981	12,6	n/a	50,3	43,3
1982	15,9	n/a	49,0	43,3
1983	17,2	13,2	58,9	42,1
1984	18,8	15,2	63,4	42,7
1985	18,8	22,7	70,0	42,4
1986	18,8	25,3	77,7	41,4
1987	19,6	24,4	82,7	38,9
1988	21,2	24,6	85,7	35,1
1989	20,2	24,6	88,0	29,8
1990	20,7	25,4	89,5	26,7

Fonte: FMI. Elaboração do autor

Ao comparar a evolução da dívida pública líquida em proporção do PIB, o Reino Unido sob o governo Thatcher foi o único a reduzi-lo. Alemanha, França e Itália apresentaram crescimento. Alemanha teve crescimento superior a 125 por cento, partindo de um patamar inferior a 10 por cento de seu PIB para 20,7 por cento. Itália um crescimento de 77,9 por cento entre 1981 e 1990, com o nível da dívida pública líquida atingindo 89,5 por cento de seu produto. A França, entre 1983 e 1990, apresentou um crescimento de 92,5 por cento. A Grã-Bretanha, contudo, sob o regime de Margaret Thatcher, viu sua dívida pública líquida com relação ao PIB sofrer uma forte retração superior a 34 por cento, conforme visto anteriormente, e pode ser observado na Tabela 8.

Conclusão:

Na década de 1970, a Grã-Bretanha enfrentava uma situação econômica desfavorável. O Reino Unido estava em um declínio relativo entre as outras grandes superpotências. Sua economia apresentava resultados inferiores ao G-3 Continental (Alemanha, França e Itália), além de uma inflação resistente. Somado a isto, greves convocadas pelos sindicatos eram constantes, e em 1973 uma greve abalou profundamente o governo de Edward Heath, provocando sua queda. No inverno entre 1978 e 1979, o descontentamento da população britânica cresceu com a série de greves iniciadas pelos sindicatos. O chamado “Inverno do Descontentamento” pode ser considerado o clímax do confronto entre a sociedade e os sindicatos.

Neste quadro de insatisfação popular e de dificuldades econômicas, Margaret Thatcher, como líder do Partido Conservador, explicita sua falta de confiança no Governo Trabalhista. Sua plataforma política, apoiada nas ideias liberais, parecia responder aos anseios da população. Assim, após a realização de eleições gerais, o Partido Conservador obteve maioria dos assentos na Câmara dos Comuns. Como líder do partido, Margaret Thatcher assumiu o Gabinete na Downing Street número 10.

O governo Thatcher se prolongou por onze anos, de maio de 1979 a novembro de 1990. A sua política econômica foi também dividida por três fases, assim como teve três gabinetes.

A primeira fase, segundo McWilliams (1999) focou principalmente nos problemas macroeconômicos da Grã-Bretanha da década de 1970. Ao chegar ao poder, *Mrs.* Thatcher anunciou as primeiras mudanças. Seu ministro do Tesouro em seu primeiro *Budget* deixou claro o objetivo principal do governo: conter a inflação. Para tal, foram implantadas políticas monetária e fiscal fortemente restritivas.

Para o controle da inflação o governo divulgava metas para controle da oferta de moeda. Os indicadores escolhidos pelo governo foram o £M0, inicialmente, e o £M3. O uso destes indicadores não se mostrou preciso e o governo teve de abandoná-los anos mais tarde. Pode-se dizer que as metas de expansão da base monetária foram substituídas pelas metas

de inflação. O uso dos agregados monetários foram, pode-se argumentar, uma tentativa do governo Thatcher como meio de estabelecer metas com o objetivo de conter a inflação. Mesmo não tendo sucesso com o estabelecimento das metas de expansão da oferta de moeda, a inflação, apesar de uma resistência inicial, foi combatida com ao longo da década de 1980 com eficácia, apesar de seu retorno a níveis mais elevados no fim do *boom* econômico, no início da década de 1990.

Em 1981, o governo deixou claro quais eram suas intenções. McWilliams (1999) afirma que o *Budget* teve principalmente um papel psicológico. A divulgação da *medium term financial strategy* – MTFS – mantendo suas políticas monetárias restritivas, “convenceu os empresários que eles se encontravam em um novo mundo em que a política econômica não necessariamente seria ajustada porque a atividade econômica estava em queda” (p. 23, tradução livre). Mesmo com a queda da produção e a conseqüente recessão econômica, o governo manteve sua posição, o que permitiu a queda da inflação nos anos seguintes.

Nesta mesma primeira fase o governo também anunciou outras medidas tais como: a livre flutuação do câmbio; suas primeiras reformas sindicais e leis trabalhistas, redução das alíquotas do imposto de renda: de 33 para 30 por cento, e de 83 para 60 por cento para o nível mais alto de renda e leis visando o controle dos gastos dos governos locais.

A segunda fase do governo Thatcher, de 1983 a 1987, as grandes mudanças do governo Thatcher foram focadas nas políticas do lado da oferta. McWilliams (1999) define esta fase como a mais produtiva, quando Thatcher recolhe seus maiores sucessos. Neste período empresas nacionalizadas – ou estatais – são privatizadas com suas ações postas à venda no mercado da City londrina. A venda das *council houses* que foi permitida através do *Housing Act*, ainda no primeiro governo Thatcher, permitiu o acesso à casa própria para muitos britânicos.

A Grã-Bretanha entraria então em um *boom* econômico, saindo da recessão dos anos anteriores. A desregulação dos mercados financeiro e bancário permitiu o aumento do acesso da população ao crédito, estimulando o consumo. O Reino Unido passava por uma fase de expansão do investimento e aumento da produtividade do trabalhador britânico.

Neste período o PIB britânico cresceu a taxas superiores a 3,6 por cento ao ano. Contudo, o forte crescimento deste período não foi capaz de reduzir o nível de desemprego, que manteve-se elevado até o ano de 1987.

Foi nesta fase também que o governo Thatcher aplicou seu golpe “mortal” sobre o movimento sindical. Em 1984, os mineiros entraram em uma greve que se estendeu por praticamente um ano. O governo saiu vitorioso e o movimento sindical enfraquecido, não tendo mais o poder de outrora.

O governo Thatcher entra assim em sua terceira fase, quando, segundo McWilliams (1999), “decisões erradas superaram as corretas”. O *crash* do mercado acionário em 1987 leva o governo a estimular a economia. O *boom* é ao invés de contido é estimulado pelo relaxamento da política fiscal e monetária. A inflação, controlada nos anos anteriores, voltou a níveis elevados. A atividade econômica diminuía seu passo de crescimento, mostrando que a Grã-Bretanha caminhava em direção à recessão. Somado à piora do quadro econômico, Thatcher realiza a impopular reforma tributária em que instaurava o *Poll Tax*, que é mais tarde abolido no governo Major.

A grande questão da terceira fase do governo Thatcher foi a questão européia. Thatcher era firmemente contra a adesão da Libra esterlina ao mecanismo das taxas de câmbio – precursor do Euro. Isto seria perda de autonomia para aplicação de políticas monetárias. Porém, seu ministro do Tesouro ia de encontro às opiniões de Thatcher, dando início a um sismo fatal no Partido Conservador.

Com popularidade em baixa, desempenho econômico apresentando desgastes e falta de apoio interno, Thatcher renuncia após a perda do posto de líder de seu partido. A mulher que havia mudado a face da Grã-Bretanha deixava seu posto de Primeira Ministra.

Qual então o balanço destes anos, na visão dos autores? Neste ponto os autores divergem.

Cairncross (1995) culpa diretamente as políticas do governo Thatcher pelo forte crescimento do desemprego e a perda de influência do setor secundário na economia britânica. Gamble (1994) corrobora com esta visão. Diz o autor que o emprego na indústria

“caiu 28 por cento entre 1979 e 1986, uma perda de 2 milhões de empregos” (p. 231, tradução livre). O autor informa ainda com a expansão da indústria de serviços durante os anos Thatcher “era vista [pelo governo] como uma substituição ao setor manufatureiro em potencial (...) [porém] não foi feita tentativa [por parte do governo Thatcher] de formular uma política industrial” (p. 232-233, tradução livre). Assim, os sindicatos “sofreram um eclipse (...) o desemprego massivo trouxe uma queda substancial na adesão sindical (1,8 milhão, ou 14 por cento entre 1980 e 1983)” (p. 233, tradução livre).

Gamble (1994), ainda faz um balanço da era Thatcher sob uma outra ótica. Segundo o autor, o governo Thatcher restabeleceu “a tradicional orientação internacionalista da política econômica britânica” (p. 246, tradução livre), dando assim prioridade à abertura da economia à proteção da indústria doméstica. Os anos Thatcher foram, assim, um período de integração da economia britânica com a economia mundial, através da atração de investimentos financeiros externos, através da desregulação do mercado financeiro, serviços internacionais (frete e seguros) e atração de investimento externo direto, com incentivos a instalações de plantas de empresas multinacionais na Grã-Bretanha.

Na opinião de Pearce (2002), a principal mudança ocorrida durante o governo Thatcher foi a reforma da legislação sindical, com a remoção da imunidade legal dos sindicatos, que era garantida desde o *1906 Act*. Os sindicatos sofreram forte enfraquecimento, com forte redução no número de filiados. O autor alega que se o enfraquecimento sindical foi causado pelo forte desemprego ou pela legislação, é algo indefinido.

Pearce (2002) também destaca as reformas tributárias, com a conseqüente redução dos impostos, a redução dos gastos do governo como relação do PIB e as privatizações. Estas últimas, na opinião do autor, “marcaram uma considerável redução do controle estatal na economia e engendrou um ‘capitalismo popular’ em uma escala jamais vista” (p. 544, tradução livre).

O balanço dos anos Thatcher segundo Pearce (2002), é balanceado, apontando seus pontos fracos – tais como o desemprego, o déficit externo e a conturbação econômica no fim de seu governo – e seus pontos fortes. As reformas econômicas implantadas durante o seu

governo foram os efeitos das mudanças da economia mundial como um todo. A redução da taxa e dos gastos do governo foram as formas encontradas pelo governo para sobreviver em um ambiente de forte competição econômica. Assim, em sua opinião, Thatcher ganhou “vituperação de seus inimigos e uma adulação por parte de seus seguidores que ela não merecia” (p. 545, tradução livre).

McWilliams (1999) pondera que a era Thatcher coincidiu com os anos do aumento da receita oriunda da exploração de petróleo no Mar do Norte e o surgimento da era da informação, o que teria melhorado o desempenho econômico da Grã-Bretanha. Mas durante o seu governo houve uma “indubitável melhora econômica” (p. 24, tradução livre), e seu “veredicto sobre as políticas econômicas de Thatcher tem que ser extremamente favorável” (p. 25, tradução livre), apesar das falhas cometidas pelo governo.

Kaletsky (2004) vai ao encontro às idéias de McWilliams. O autor identifica os anos Thatcher como sendo um dos três fatores que levaram ao sucesso econômico da Grã-Bretanha dos últimos anos. Diz o autor que

“As reformas sindicais, desregulação e privatização na era Thatcher criou uma real economia de mercado na Grã-Bretanha pela primeira vez durante do século XX, enquanto a maioria das nações da Europa continental embarcou exatamente no rumo contrário. Isto deu à Grã-Bretanha uma grande vantagem sobre os seus vizinhos” (tradução livre).

O autor continua sua argumentação afirmando que as políticas econômicas adotadas após o governo Thatcher operaram em simbiose com suas reformas permitindo o rápido e próspero desempenho econômico do Reino Unido ao longo da década de 90 do século passado, quando a Grã-Bretanha ultrapassou Itália e França em termos de riqueza, e a Alemanha considerando o PIB *per capita*.

Logo, pode-se concluir que Thatcher implantou medidas bem sucedidas durante seus três gabinetes. O governo foi capaz de domar a alta inflação com sua política monetária. Mesmo não tendo reduzido os gastos públicos de forma real, apesar de suas políticas objetivando tal resultado, Thatcher teve êxito em reduzir sua proporção com o PIB, o mesmo ocorrendo com a dívida pública líquida. A venda da habitação pública e as

privatizações podem ser consideradas os grandes sucessos de Thatcher, dando acesso à população à propriedade e capital sem precedentes, o chamado *Popular Capitalism*. O desempenho econômico, apesar da recessão dos anos anteriores, apresentou bons números, com crescimento de 3,6 por cento ao ano entre 1982 e 1988. Contudo, suas reformas apresentaram um custo. O grande preço pago pela sociedade britânica, contudo, foi o alto desemprego, cujas elevadas taxas vigoraram por quase toda a década de 1980.

No âmbito internacional, mesmo não tendo um desempenho claramente superior aos seus vizinhos, os anos sob o Governo Thatcher indicam uma melhora do desempenho econômico britânico com relação aos países do G-3 Continental.

Thatcher não representou apenas uma era de mudanças apenas no Reino Unido. Seu governo foi além disto. Representou uma quebra de paradigma. Junto com Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos da América, Margaret Thatcher marcou o fim da era de domínio do estado keynesiano, que vigia desde o fim da Segunda Guerra Mundial, com sua forte intervenção estatal e altos impostos.

Quando Thatcher saiu de *Downing Street*, ela havia deixado como legado um país – que antes, ao assumir o poder, o encontrara em decadência e sem esperanças em seu futuro – mais próspero. Tanto detratores quanto os seus admiradores são unânimes em um ponto. Após Thatcher, a Grã-Bretanha nunca mais foi a mesma.

Bibliografia:

ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E.; GENTILI, P. (Org) **Pós-neoliberalismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CAIRNCROSS, A. In: THE 1980S. **The British Economy: since 1945**. 2 ed. Oxford: Blackwell, 1995, p. 226-274.

CARDIM, F. et al. **Economia monetária e financeira: teoria e política**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

FRIEDMAN, M. **Liberdade de escolher**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **World Economic Outlook Database**. Disponível em: < <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2008/02/weodata/index.aspx>>. Consultado em 20/02/2009

GAMBLE, A. **The Free economy and the strong state: the politics of thatcherism**. 2. ed. Houndmilles: MacMillan, 1994.

GARFINKEL, B. **Margaret Thatcher**. São Paulo: Abril Cultural, 1987

GRIMSTONE, G. SEMINÁRIO: PRIVATIZAÇÃO, MERCADOS DE CAPITAL E DEMOCRACIA: A RECENTE EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL. 1987, Rio de Janeiro. **A experiência britânica de privatização: organizando um programa de privatização**. Rio de Janeiro: 1987.

KALETSKY, A. Our new wealth is built on three great changes. **The Times**, Londres, 26 de agosto de 2004. Disponível em: <http://www.timesonline.co.uk/tol/comment/columnists/anatole_kaletsky/article474316.ece>. Acesso em: 03/01/2008

LANDES, D. **A Riqueza e a pobreza da nações**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MCWILLIAMS, D. **Thatcherism – twenty years on**. Disponível em <http://cep.lse.ac.uk/centrepiece/v04i2/mcwilliams.pdf> . Acessado em 30/12/2007

OCDE. **OECD – Factbook 2008**. Disponível em:
<<http://stats.oecd.org/WBOS/Index.aspx?DatasetCode=CSP2008>> Acessado em 01/02/2009

PEARCE, M; STEWART, G. In: THATCHER’S BRITAN – ONE HUNDRED AND TWENTY YEARS ON: 1979-90. **British Political History 1867-2001: democracy and decline**. 3. ed. Londres: Routledge, 2002, p. 512-552

UK STATISTICS AUTHORITY. **UK Statistics Database**. Disponível em:
<www.statistics.gov.uk> Acessado em 15/01/2008